



GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, PRODUÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL.

AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA
AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA

IDARON

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2004

PORTO VELHO – RONDÔNIA
MARÇO 2005

IVO NARCISO CASSOL

Governador do Estado de Rondônia

LUIS CLÁUDIO PEREIRA ALVES

Secretário de Estado da Agricultura, da Produção e do Desenvolvimento Econômico e Social – SEAPES

DÉSIO ADÃO LIRA

Presidente da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia

JOÃO BATISTA PINHEIRO

Diretor Técnico

FRANCISCO HELIOBERTO PEREIRA

Diretor Administrativo e Financeiro

LEANDRO JOSÉ BEZERRA DOS SANTOS

Gerente de Inspeção e Defesa Sanitária Animal

SÉRGIO LÚCIO VALADÃO DE MIRANDA

Gerente de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal

JESSÉ DE OLIVEIRA JÚNIOR

Gerente de Classificação de Produtos de Origem Vegetal e Identificação de Madeira

SUMÁRIO

	Pág.
1. INTRODUÇÃO	04
2. GESTÃO ADMINISTRATIVA	05
2.1 – Condições operacionais, físicas e estruturais	05
2.2 – Condições operacionais de recursos humanos	06
2.3 – Condições operacionais de materiais	08
2.4 – Condições operacionais de recursos financeiros	09
2.4.1 – Equilíbrio orçamentário	10
2.5 – Comportamento Organizacional	10
2.5.1 – Modernização Administrativa	10
2.5.2 – Parcerias	10
2.5.3 – Cultura Organizacional	10
2.6 – Gestão de Informática e Tecnologia	10
2.6.1 – Apoio operacional às Unidades e Setores da IDARON no ano de 2004	11
3. GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO TÉCNICO	12
3.1- Inspeção e Defesa Sanitária Animal	12
3.1.1 – Perfil das propriedades rurais com bovinos no Estado de Rondônia	12
3.1.2 – Controle de trânsito animal	13
3.1.3 – Ações de fiscalização de trânsito e vigilância epidemiológica	14
3.1.4 – Monitoramento Sorológico da Zona Livre de Febre Aftosa – 2004	14
3.1.5 – Ações de defesa sanitária	17
3.1.6 – Programas Sanitários	17
3.1.6.1 – Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA	17
3.1.6.2 – Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal – PNCEBT	19
3.1.6.2.1 - Ações Implementadas em 2004	20
3.1.6.2.2 - Inquérito soropidemiológico da brucelose	22
3.1.6.3 – Programa Nacional de Eqüídeos - PNSE	23
3.1.6.4 – Programa Nacional de Sanidade Avícola – PSNA	25
3.1.6.4.1 –Cadastramento	25
3.1.6.4.2 – Inquérito soropidemiológico	26
3.1.6.5 - Programa Nacional de Sanidade Suína – PNSS	27
3.1.6.5.1 – Cadastramento	28
3.1.6.5.2 – Treinamento	28
3.1.6.6 – Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros e outras Encefalopatias	29
3.1.6.7 – Programa de Educação Sanitária Animal	32
3.1.6.8 – Serviço de Inspeção Estadual - SIE	33
3.2. Defesa Sanitária Vegetal	35
3.2.1. Funções do Setor	35
3.2.2. Atividades realizadas em 2004	35
3.2.2.1 – Fiscalização	35
3.2.2.2 – Destino final das embalagens	36
3.2.2.3 – Monitoramento de pragas das principais culturas do Estado	36
3.2.2.4 – Controle fitossanitário de pragas quarentenárias	37
3.2.2.5 – Controle e fiscalização do trânsito dos vegetais e seus subprodutos	37
3.2.2.6 – Cursos e treinamentos	38
3.2.2.7 – Outras atividades	38
3.3. Classificação de Produtos de Origem Vegetal e Identificação de Madeira	39
3.3.1– Classificação de grãos	40
3.3.1.1 – Implementação dos Postos de Classificação de Grãos	40
3.3.1.2 – Revisão e adequação do sistema informatizado de emissão de Certificados para a Classificação de grãos	41
3.3.2 - Classificação de café	43
3.3.2.1 – Implantação do Programa de Classificação de Café	43
3.3.2.2 – Equipamentos adquiridos para Classificação de Café, em 2004	43
3.3.2.3 – 1º Curso de Formação de classificadores e degustadores de café	45
3.3.2.4 – Comissão de Acompanhamento e Fiscalização	45
4. HISTÓRICO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	46
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
6. ÍNDICE DE QUADROS, GRÁFICOS E FIGURAS	48

1 - INTRODUÇÃO

A Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON, criada pela Lei Complementar nº 211, de 15/12/98, alterada pela Lei Complementar nº 215, de 19/07/99, é autarquia com personalidade jurídica de Direito Público, com autonomia técnica, administrativa, financeira e patrimonial, com sede e foro na cidade de Porto Velho e jurisdição em todo o Estado, vinculada a Secretaria de Estado da Agricultura, Produção e do Desenvolvimento Econômico e Social – SEAPES.

Tem por objetivos formais as atividades de vigilância e defesa sanitária animal e vegetal, inspeção, fiscalização, padronização, identificação e a classificação dos produtos e subprodutos de origem vegetal, florestal e animal, cabendo-lhe especificamente:

- desenvolver estudos no campo da defesa agrosilvopastoril e da preservação dos recursos naturais renováveis, de maneira a subsidiar o planejamento destas áreas, em consonância com as diretrizes das políticas governamentais para o setor agropecuário;
- implantar e manter sistema de informações, referente à defesa agropecuária e a preservação dos recursos naturais renováveis, no âmbito do Estado;
- programar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades de defesa agrosilvopastoril e da educação sanitária;
- executar as atividades de profilaxia e combate às doenças de animais e as pragas de vegetais, dando prioridade àquelas que causam maiores prejuízos à economia estadual;
- executar as medidas recomendadas à utilização racional, à proteção e conservação dos recursos naturais renováveis, flora, fauna, solo e água;
- fiscalizar o trânsito intra e interestadual de animais e produtos derivados e de vegetais, partes de vegetais e seus subprodutos, a fim de evitar a disseminação de doenças e pragas;
- executar as atividades relativas à inspeção, fiscalização, padronização e classificação de produtos vegetais, os seus subprodutos e resíduos de valor econômico;
- exercer a inspeção e a fiscalização da qualidade dos insumos utilizados nas atividades agrosilvopastoril, quando delegadas;
- exercer a inspeção e a fiscalização da qualidade dos produtos e subprodutos de origem animal, quando delegadas;
- proceder à identificação e classificação dos produtos florestais;
- exercer as atividades laboratoriais de apoio às ações de defesa sanitária animal e vegetal, de inspeção e fiscalização de produtos agropecuários e de insumos, nas atividades agrosilvopastoris;
- promover a capacitação e aperfeiçoamento dos recursos humanos necessários à implementação das atividades da IDARON; e
- exercer a fiscalização do comércio de produtos de uso veterinário e dos agrotóxicos, quando delegadas.

cedidos pelo Instituto de Previdência do Estado de Rondônia, e os demais ou pertencem a outros órgãos, ou são alugados, conforme se demonstra no quadro a seguir.

Quadro 1 - Demonstrativo de imóveis a disposição da IDARON

Regiões	Próprio	Cedidos							
		Iperon	Seapes	Ceplac	Devop	Sefin	Fefa	Prefeitura	Outros
Porto Velho	02	-	01	-	01	-	-	-	02
Ariquemes	04	-	-	01	-	-	-	-	05
Ji-Paraná	01	01	-	-	-	-	-	03	09
P. Bueno	01	02	01	-	-	-	-	03	-
R. Moura	01	03	-	-	-	-	01	01	-
Alvorada	-	02	01	-	-	01	-	-	02
Vilhena	-	02	-	-	-	01	01	-	02
Totais	09	10	03	01	01	02	02	07	20

Fonte: Setor de Apoio Administrativo

Elaboração: Setor de Planejamento

2.2 - Condições Operacionais de Recursos Humanos

O Poder Executivo, ciente da importância que a IDARON tem para a consolidação da economia do Estado, vem envidando esforços com vistas a dotar o órgão de uma estrutura de recursos humanos capaz de manter e incrementar a atuação estatal na área de defesa sanitária animal e vegetal. Dentro desse contexto, a criação do quadro de pessoal próprio e adoção de uma política de valorização dessa força de trabalho, tornou-se meta a ser perseguida pela administração estadual, estando em pleno curso a convocação de servidores aprovados em concurso público, para preenchimentos de vagas existentes.

Os recursos humanos da Agência passam por um momento de transição, onde os servidores concursados estão gradativamente assumindo as atribuições que antes eram assumidas por servidores cedidos por outros órgãos. O quadro a seguir retrata com maior clareza como se encontra a estrutura de servidores da Agência, evidenciando os servidores que compõe o quadro próprio e aqueles pertencentes a outros órgãos.

Com o objetivo de dar suporte operacional na execução dos programas, foram aplicados na folha de pagamento, recursos na ordem de R\$ 8.431.896,54 (oito milhões, quatrocentos e trinta e um mil, oitocentos e noventa e seis reais e cinquenta e quatro centavos), sendo: R\$ 8.138.170,54 (oito milhões, cento e trinta e oito mil, cento e setenta reais e cinquenta e quatro centavos) com pagamento de pessoal e encargos, R\$ 224.076,00 (duzentos e vinte e quatro mil e setenta e seis reais) com Auxílio-Transporte e R\$ 69.650,00 (sessenta e nove mil seiscentos e cinquenta reais) com Auxílio-Saúde.

Quadro 2 - Demonstrativo dos recursos humanos por Regional e Status

Quadro 2 - Demonstrativo dos recursos humanos por Regional e Status

Tabela do levantamento rh p cct

2.3 - Condições Operacionais de Materiais

A estrutura de equipamentos e material consubstancia-se na frota oficial, composta de 196 veículos, sendo: 78 motocicletas, 14 barcos, 64 veículos médios e 40 veículos leves e demais equipamentos, os quais, juntamente com os imóveis, os materiais permanentes para escritórios e os equipamentos de informática constituem a massa patrimonial da Agência.

Grande parte do acervo patrimonial do órgão é composto de bens pertencentes aos extintos Departamentos de Produção Animal e Vegetal, das Divisões de Produção Animal, Vegetal e de Padronização e Classificação Vegetal, das Delegacias Regionais e Núcleos Operacionais de Agricultura da antiga SEAGRI-RO, hoje SEAPES, que foram transferidos para a Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON através da Lei Complementar 211, de 15/12/98, alterada pela Lei Complementar 215 de 19/07/99, que a criou.

Em 2004, a Agência investiu R\$ 2.142.958,52 (dois milhões, cento e quarenta e dois mil, novecentos e cinquenta e oito reais e cinquenta e dois centavos), sendo R\$ 2.082.230,89 (dois milhões, oitenta e dois mil, duzentos e trinta reais e oitenta e nove centavos) na compra de material permanente, e R\$ 60.727,63 (sessenta mil, setecentos e vinte e sete reais e sessenta e três centavos) em obras civis (construção do Posto de Fiscalização no município de Machadinho e reforma do Posto de Fiscalização de Nova Califórnia), com vistas a melhorar a qualidade dos serviços prestados a população.

Segundo dados constantes do balancete de dezembro de 2004, as baixas patrimoniais de equipamentos inservíveis atingiram a cifra de R\$ 385.949,45 (trezentos e oitenta e cinco mil, novecentos e quarenta e nove reais e quarenta e cinco centavos)

Atualmente o patrimônio da IDARON é de R\$ 5.645.435,03 (cinco milhões, seiscentos e quarenta e cinco mil, quatrocentos e trinta e cinco reais e três centavos), com base nos dados do balancete acima aventado.

Os quadros a seguir, demonstram com maior clareza a composição da frota de veículos, motocicletas e barcos, bem como a estrutura do parque computacional da Agência.

Quadro 3 - Estrutura de Equipamentos de Informática da IDARON

Equipamentos	Unidade Central	Sedes Regionais							Totais
		Porto Velho	Ariquemes	Ji-Paraná	Rolim de Moura	Alvorada	Pimenta Bueno	Vilhena	
Microcomputador Servidor	01								01
Microcomputador completo	35	09	21	26	17	13	16	17	154
No-break	37	09	21	26	17	13	16	17	156
Notebook	03	01	01	01	01	01	01	01	10
Datashow	02	01	01	01	01	01	01	01	09
Impressora Matricial	10	05	15	18	12	09	10	11	90
Impressora Laser	08	01	01	01	01	01	01	01	15
Impressora Jato de Tinta	07	05	02	03	02	01	03	03	26
Swith	05								05
Roteador	01								01
Hub 16 portas	02								02

Fonte: Setor de Informática, 2005

Elaboração: Setor de Planejamento

Quadro 4 - Demonstrativo de veículos, barcos e motores

Veículos	Unidade Central	Regional							Totais
		Porto Velho	Ariquemes	Ji-Paraná	Rolim de Moura	Alvorada	Pimenta Bueno	Vilhena	
C A R R O S:	08	13	15	19	10	10	15	14	104
TOYOTA BANDEIRANTE		01			02	01		02	06
TOYOTA HILUX	01	02	02	02		02	02	03	14
CHEVROLET CORSA			01						01
CHEVROLET VAN	01							01	02
CHEVROLET D-20		01							01
CHEVROLET S-10				01					01
FORD FIESTA	02	02	04	04	01	03	02	01	19
FORD JEEP		01							01
VOLKSWAGEM 1.600 – FUSCA		01			02	01			04
VOLKSWAGEM GOL 1.0		02	03	02		01	02	02	12
VOLKSWAGEM GOL 1.6			01	05	03		04	01	14
VOLKSWAGEM GOL 1.8	01							01	02
VOLKSWAGEM SAVEIRO	01		01			01	01		04
FIAT UNO MILLE	02	01		02	01		01		07
FIAT DUCATO							01		01
MITSUBSCHI L – 200		02	03	03	01	01	02	03	15
MOTOCICLETAS:	02	13	11	13	10	10	09	10	78
MOTOCICLETA	02	13	11	13	10	10	09	10	78
BARCOS E LANCHAS:		05	01			03		04	13
BARCO ALUMÍNIO – 5 METROS									
BARCO ALUMÍNIO – 6 METROS									
LANCHA ALUMÍNIO – 6 METROS									
MOTORES:		04				05		05	14
MOTOR DE 25 HP						02		02	04
MOTOR DE 40 HP		03				02		02	07
MOTOR DE 90 HP		01				01		01	03
TOTAL GERAL	10	34	21	30	19	30	21	33	196

Fonte: Setor de Apoio Administrativo/2005

Elaboração: Setor de Planejamento

Dentro dos outros custeios da Agência, foram dispendidos recursos na ordem de R\$ 2.500.840,38 (Dois milhões, quinhentos mil, oitocentos e quarenta reais e trinta e oito centavos), envolvendo manutenção da frota de veículos, tarifas públicas e pagamento de diárias, entre outras despesas indispensáveis ao bom andamento da máquina administrativa.

2.4 - Condições Operacionais de Recursos Financeiros

O orçamento consignado em favor do órgão pela Lei nº 1.298 de 29/12/2003, publicada no DOE nº 5.383, de 29/12/2003, foi de R\$ 16.850.700,00 (dezesseis milhões, oitocentos e cinquenta mil e setecentos reais), que alterado pelas suplementações e reduções ocorridas no transcurso do exercício, chegou ao montante de R\$ 19.768.700,00 (dezenove milhões, setecentos e sessenta e oito mil e setecentos reais).

2.4.1 - Equilíbrio orçamentário

Foram realizados estudos e constataram-se necessidades financeiras para o último trimestre do ano de 2004, sendo propostos remanejamentos de recursos necessários para garantir a realização das ações projetadas no instrumento de planejamento anual da Agência.

2.5 - Comportamento Organizacional

2.5.1 - Modernização Administrativa

A Agência está na busca de melhorias na prestação dos serviços que presta à comunidade por meio da eficiência na execução de suas atividades e, para viabilizar essa intenção, está em curso estudos para a modernização administrativa configurada por uma nova forma organizativa com a finalidade de motivar nossos clientes internos com a conseqüente melhoria do resultado operacional.

Além disso, a diretoria atual tem buscado incessantemente o crescimento do seu parque computacional com o intuito de melhorar os controles das atividades administrativas.

A busca por soluções tecnológicas e sistemas informatizados que abranjam as áreas técnica e administrativa fazem parte da modernização administrativa da Agência.

2.5.2 - Parcerias

A IDARON, com o fito de dinamizar suas atividades e racionalizar os custos de sua execução, estabeleceu parcerias com outras organizações, onde se destacam: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA; Fundo Emergencial da Febre Aftosa – FEFA; Secretaria de Estado da Agricultura, Produção e Desenvolvimento Econômico e Social - SEAPES; e Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia – EMATER.

Dentro dessa óptica, entendimentos outros então sendo mantidos, no sentido de alargar as fronteiras de nossas parcerias, buscando minorar os custos, concomitantemente com a melhoria da qualidade de nossos serviços prestados a população.

2.5.3 - Cultura Organizacional

A IDARON tem se preocupado em melhorar constantemente sua cultura organizacional fundamentando o planejamento de suas atividades em informações de séries históricas de dados e a implantação de um sistema de planejamento onde se estruturará banco de dados e elaboração do perfil de seu cliente principal (produtores) para melhor atender seus beneficiários (comunidade).

2.6 - Gestão de Informática e Tecnologia

No que se refere às atividades ligadas à Gestão de Informática e Tecnologia na Agência, tem-se intensificado o acompanhamento dos sistemas de informática já implantados, bem como a elaboração do projeto de informatização da Agência IDARON contemplando a Sede e o interior do Estado.

Em 2004, houve a criação e a implantação do Programa GTA, que tem como objetivo principal uniformizar o controle de emissão de G.T.A's, assim como agilizar a atualização das informações referentes ao trânsito animal no Estado de Rondônia. O sistema apresentou resultados positivos para a Agência, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, pois proporcionou segurança das informações geradas pelo programa, economia de tempo e de recursos financeiros, por ocasionar menor uso de materiais de consumo e não haver necessidade de contratação de empresa para a digitação.

Funcionalidades do programa para emissão de G.T.A's:

- Trata G.T.A's canceladas, estorno total, estorno parcial, desdobramento;
- Armazena na G.T.A os códigos de cobrança da GIDSA, FEFA e seus respectivos valores;
- Cadastro de Produtores;
- Cadastro de Propriedades;
- Atualiza o Banco de Dados central localizado na Gerência de Informática por meio de um arquivo XML, enviado pela Internet;
- Gera relatórios de maneira flexível: relatórios existentes podem ser modificados facilmente, e novos relatórios podem ser desenvolvidos ou incorporados de maneira rápida e fácil.

Para tanto, foram realizadas coleta de informações sobre o fluxo de atividades relacionadas à emissão de G.T.A's (Guia de Transporte Animal); levantamento das informações necessárias para a criação do banco de dados de produtores, propriedades e G.T.A, modelagem, criação e manutenção do Banco de Dados de G.T.A, de produtores e de propriedades; e desenvolvimento de programa para a emissão de G.T.A, cadastro de produtores e de propriedades, e geração de relatórios.

O programa foi instalado em 2004 nas ULSAV's de Porto Velho, Itapuã do Oeste, Nova Califórnia, Candeias do Jamari, Extrema, Vilhena, Pimenta Bueno, Cacoal, Ariquemes, Campo Novo de Rondônia, Rolim de Moura, Nova Brasilândia, Alta Floresta do Oeste, Santa Luzia do Oeste, Alto Alegre dos Parecis, Castanheiras, Ji-Paraná, Ouro Preto do Oeste, Jaru e Alvorada do Oeste.

2.6.1 - Apoio operacional às unidades e setores da IDARON no ano de 2004:

- Suporte técnico ao parque computacional da IDARON, compreendendo manutenções diretas e indiretas, preventivas e corretivas de impressoras, monitores, no breaks, CPU's, redes, Internet, segurança no Banco de Dados, entre outros;
- Instalação de Aparelhos e equipamentos de informática, em todas as unidades da agência, compreendendo o treinamento para o uso eficiente dos aparelhos;
- Administração e controle do consumo dos materiais de informática como cartuchos de tinta, tonners, disquetes, CD's, papeis, HD's, entre outros;
- Requisição dos materiais de consumo e de equipamentos, dentro das necessidades prioritárias da Agência;
- Auxílio aos demais setores e unidades da Agência quando da confecção de documentos técnicos e administrativos, com utilização dos programas Windows, Word, Excel, Power Point, Corel Draw, como tabelas, gráficos, apresentações de trabalho, arte do material gráfico para o Programa de Educação Sanitário da IDARON, entre outros;
- Acompanhamento da Digitação das Guias de Transito Animal – GTA, junto a empresa Mult Task, necessário para a emissão de relatório e prestação de contas ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA;
- Controle do patrimônio computacional da IDARON, por meio de emissão dos termos de cautela quando do empréstimo dos equipamentos;
- Promoção de três cursos de Windows, Word e Excel para 45 técnicos das ULSAV's da Agência.

3 – GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO TÉCNICO

As atividades fins da Agência são desenvolvidas através do sistema unificado de atenção à saúde animal e vegetal, em consonância com a programação nacional gerida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. Atualmente a estrutura organizacional da área técnica da IDARON engloba três gerências técnicas: Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Animal – GIDSA, Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal – GIDSV e Gerência de Classificação de Grãos e Identificação de Madeiras – GCPOVIM.

3.1. Inspeção e Defesa Sanitária Animal

As ações da Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Animal – GIDSA, estão distribuídas por diversos programas específicos, com o fito de diversificar a atuação da Agência e cumprir com os objetivos para os quais foi criada.

A GIDSA tem como objetivo principal adicionar qualidade e garantia sanitária dos produtos e subprodutos de origem animal produzidos pelo Estado de Rondônia, agregando valor aos rebanhos comerciais disponíveis ao mercado interno e externo, tendo como resultado o aumento da rentabilidade para o produtor, para as divisas para o Estado e, principalmente, a melhora do nível de vida do homem no campo.

No exercício de 2004, foi dada continuidade aos seguintes programas: Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA, Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal, Programa Nacional de Sanidade de Eqüídeos – PNSE, Programa Nacional de Controle de Raiva dos Herbívoros e outras Encefalopatias, Programa de Educação Sanitária Animal, Serviço de Inspeção Estadual – SIE. Foram implementados ainda o Programa Nacional de Sanidade Avícola – PSNA e Programa Nacional de Sanidade Suína – PNSS.

3.1.1 - Perfil das propriedades rurais com bovinos no Estado de Rondônia

A Agência mantém em todas as suas 64 Unidades Locais de Sanidades Animal e Vegetal (ULSAVs) fichas de propriedades que possuem rebanho bovino, para controle sanitário.

Com base nestes dados, fornecidos semestralmente, pelo próprio produtor, constatou-se que mais de 70% das proprietários de bovinos do Estado possuem até 100 cabeças de bovinos, conforme quadro abaixo.

Quadro 5 – Demonstrativo de rebanho bovino por proprietários

REBANHO	PROPRIETÁRIOS	PERCENTUAL
Até 100 bovinos	61.149	72,91%
101 a 300 bovinos	16.477	19,65%
+ 300 bovinos	6.245	7,44%
TOTAL	83.871	100%

Fonte: Gidsa, IDARON, 2005

A estrutura fundiária do Estado é, na sua maioria, formada por pequenas propriedades de até 100 ha, conforme espelha o quadro a seguir.

Quadro 6 - Demonstrativo da estrutura fundiária das propriedades rurais com bovinos

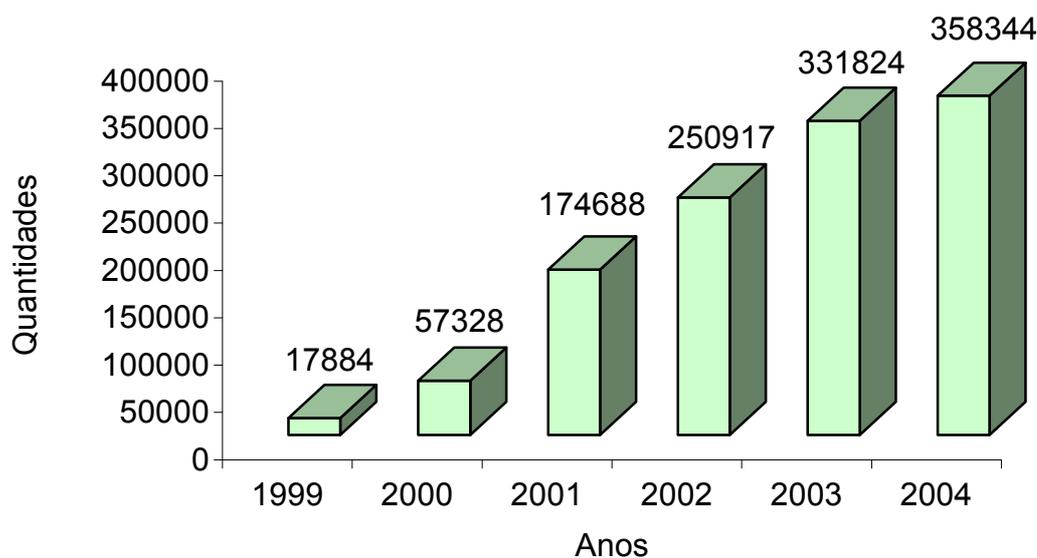
Área	Quantidade	Percentual
Até 50 ha	43.435	54,53%
De 51 a 100 ha	18.694	23,47%
De 101 a 500 ha	14.736	18,50%
De 501 a 1000 ha	1.533	1,92%
Acima de 1000 ha	1.258	1,58%
Total	79.656	100%

Fonte: Gidsa, IDARON, 2005

3.1.2 – Controle de trânsito animal

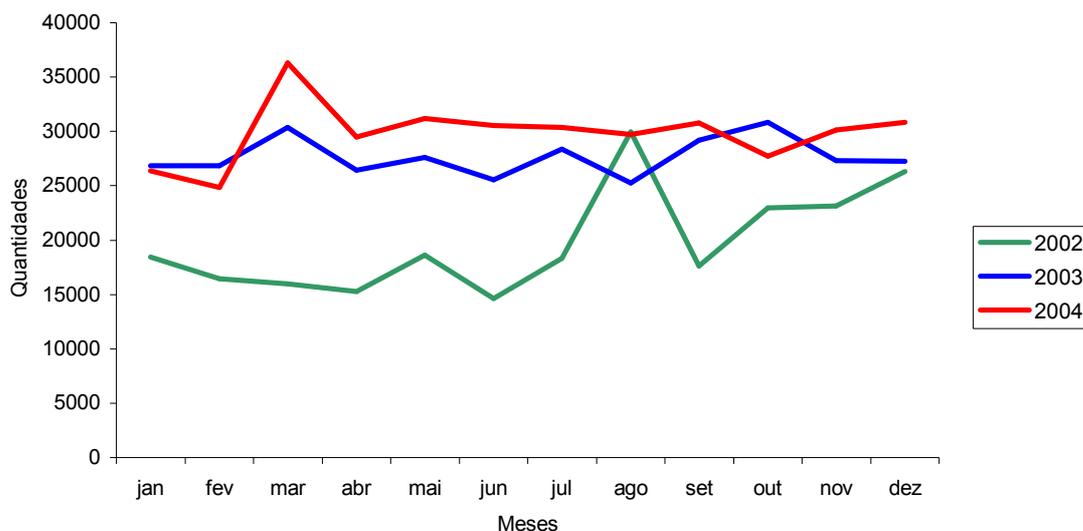
O controle do trânsito animal é realizado por meio da emissão da guia de trânsito animal – GTA, sempre que houver transporte de animais de um local para outro, intra ou interestadual.

Conforme se constata nos gráficos abaixo, a emissão de GTAs no Estado tem crescido anualmente demonstrando a eficiência da IDARON no trânsito dos animais.

Gráfico 1: Histórico da Emissão de GTA

Fonte: Gidsa, IDARON, 2005

Gráfico 2: Quantidade de GTAs emitidos no Estado de Rondônia (Comparativo de 2002 a 2004)



Fonte: Gidsa, IDARON, 2005

3.1.3 – Ações de fiscalização de trânsito e vigilância epidemiológica

Além da emissão da Guia de Trânsito Animal (GTA) para o controle de entrada e saída de animais nas propriedades, a Agência realiza a fiscalização de trânsito de produtos e subprodutos de origem animal e vegetal, com intuito de proibir a introdução de enfermidades, inserir risco sanitário aos rebanhos rondonienses, coibir o transporte de produtos e subprodutos impróprios para o consumo humano e que coloque, de alguma maneira, a vida humana em risco.

Atividades de fiscalização e trânsito e vigilância epidemiológica realizadas no ano de 2004:

- Apreendidos e destruídos 25.000 Kg de raspa e couro e 56.000 Kg de farinha de carne e de osso procedente do Estado do Acre;
- Apreendidos e destruídos 18.000 Kg de chifres e 2.771 Kg de peles salgadas procedentes do Estado do Amazonas;
- Entrada de animais com autorização de ingresso procedentes:
 - da zona tampão: 157 animais para abate;
 - do Estado do Acre: 258 animais para reprodução;
 - do Estado do Pará: 09 animais para reprodução.

3.1.4 – Monitoramento Sorológico da Zona Livre de Febre Aftosa - 2004

Visando atender as exigências sanitárias internacionais, no ano de 2004 foi realizado o monitoramento sorológico da atividade viral da Febre Aftosa em todo o Estado de Rondônia por técnicos da Agência. Os dados referentes a bovinos, ovinos e bubalinos são apresentados nos quadros a seguir.

Quadro 7 - Monitoramento sorológico de bovinos

Quadro 8 - MONITORAMENTO SOROLÓGICO DA ZONA LIVRE DE FEBRE AFTOSA- 2004

RESULTADO DE EXAMES: LARA/RS

ESTADO DE RONDÔNIA

PEQUENOS RUMINANTES - OVINOS

MUNICÍPIOS	N° de Prop. Examinadas	RESULTADO DE EXAMES/ IDGA - VIAA						
		1° COLETA				2° COLETA		
		Amostras Examinadas	Positivo	Negativo	% de Positivo	Positivo	Negativo	% de Positivo
Ji-Paraná	01	20	00	20	0,0	00	00	0,0
Espigão D'Oeste	01	07	00	07	0,0	00	00	0,0
Rolim de Moura	02	25	00	25	0,0	00	01	0,0
Seringueiras	01	20	00	20	0,0	00	00	0,0
Pimenteiras	01	00	00	15	0,0	00	00	0,0
TOTAL	06	87	00	87	0,0	00	01	00

Quadro 9 - MONITORAMENTO SOROLÓGICO DA ZONA LIVRE DE FEBRE AFTOSA- 2004

RESULTADO DE EXAMES: LARA/RS

ESTADO DE RONDÔNIA

BUBALINOS

MUNICÍPIOS	N° de Prop. Examinadas	RESULTADO DE EXAMES/ IDGA - VIAA						
		1° COLETA				2° COLETA		
		Amostras Examinadas	Positivo	Negativo	% de Positivo	Positivo	Negativo	% de Positivo
Cacaulândia	02	11	00	11	0,0	00	00	0,0
Ariquemes	01	09	00	09	0,0	00	00	0,0
Nova Mamoré	01	14	00	14	0,0	00	00	0,0
TOTAL	04	34	00	34	0,0	00	00	00

Fonte: GIDSA, IDARON, 2005

3.1.5 – Ações de defesa sanitária

No ano de 2004 foram realizadas as seguintes ações de defesa sanitária:

- Apreendidos e inutilizados 168.618 doses de produtos biológicos;
- Emissão de 97 termos de apreensão e inutilização para produtos biológicos;
- Credenciamento de 4 parques de exposições;
- Credenciamento de 4 empresas de rodeio;
- Cadastramento de 232 revendas agropecuárias;
- Fiscalização de 15.056 estabelecimentos de revenda agropecuária;
- Fiscalização de 43.530.878 de doses de vacinas recebidas nas revendas agropecuárias.

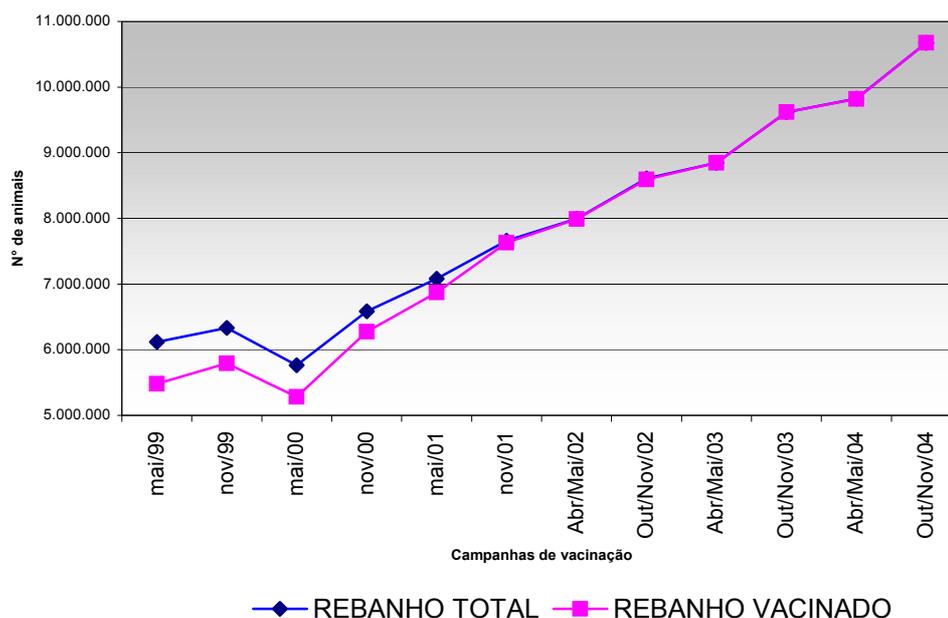
3.1.6 – Programas Sanitários

3.1.6.1 – Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA

O Programa compreende a vacinação obrigatória de todos os bovinos e bubalinos (mamando a caducando) em duas campanhas anuais, compreendidas nos períodos de 15 de abril a 15 de maio, e, 15 de outubro a 15 de novembro, onde o produtor é obrigado a vacinar seu rebanho contra a Febre Aftosa e declarar seus animais vacinados na ULSAV de seu Município.

O gráfico abaixo demonstra as principais campanhas de vacinação de Febre Aftosa, ocorridos desde a implantação do Programa no Estado onde se percebe a totalidade do rebanho vacinado.

Gráfico 3: Relação entre a quantidade de animais vacinados contra a febre aftosa e rebanho total do Estado de Rondônia



Fonte: GIDSA, IDARON, 2005

Para elucidar mais as informações acima, o quadro seguinte apresenta o histórico do crescimento do rebanho do Estado compreendido entre 2002 a 2004, por Regional.

Quadro 10 - Demonstrativo do crescimento do rebanho bovino por regional

REGIONAL	QUANTIDADE DE ANIMAIS	2002		2003		2004		AUMENTO MÉDIO %	Ordem Cresc.
		12ª ETAPA	13ª ETAPA	14ª ETAPA	15ª ETAPA	16ª ETAPA	17ª ETAPA		
PORTO VELHO	Vacinados	660.116	711.925	751.814	847.275	861.621	959.084	31,01%	3º
	Não Vacinados	1.746	4210	439	479	136	262		
	Perc. Aum. Reb.	8,62	7,58	4,80	11,27	1,62	10,17		
ARIQUEMES	Vacinados	1.215.282	1.383.382	1.429.388	1.624.216	1.724.588	1.922.059	36,58%	2º
	Não Vacinados	3.914	2.885	536	97	1.444	249		
	Perc. Aum. Reb.	8,00	12,05	3,05	11,97	5,89	10,21		
JI-PARANA	Vacinados	2.102.206	2.125.068	2.195.926	2.357.906	2.363.960	2.521.287	16,62%	6º
	Não Vacinados	173	618	677	184	506	73		
	Perc. Aum. Reb.	7,66	1,10	3,23	6,85	0,27	6,22		
PIMENTA BUENO	Vacinados	1.158.605	1.245.759	1.303.587	1.390.529	1.425.624	1.567.162	26,04%	4º
	Não Vacinados	430	340	121	86	582	31		
	Perc. Aum. Reb.	2,05	6,99	4,42	6,25	2,50	9,00		
ROLIM DE MOURA	Vacinados	1.031.664	1.159.601	1.177.837	1.191.585	1.257.126	1.329.692	22,42%	5º
	Não Vacinados	7	563	25	22	278	57		
	Perc. Aum. Reb.	3,39	11,08	1,50	1,15	5,23	5,44		
ALVORADA	Vacinados	648.150	728.159	787.607	931.400	964.177	1.087.808	40,39%	1º
	Não Vacinados	413	4.534	19	6	200	136		
	Perc. Aum. Reb.	5,32	11,48	6,97	15,44	3,42	11,36		
VILHENA	Vacinados	1.170.839	1.238.853	1.199.884	1.278.314	1.227.075	1.289.001	9,16%	7º
	Não Vacinados	159	491	12	80	317	139		
	Perc. Aum. Reb.	0,79	5,51	-3,29	6,14	-4,16	4,79		
ESTADO DE RONDÔNIA	Vacinados	7.986.862	8.592.747	8.846.043	9.621.225	9.824.171	10.676.093	25,13%	
	Não Vacinados	6.842	13.641	1.829	954	3.463	947		
	Perc. Aum. Reb.	5,19	7,12	2,73	8,05	2,09	7,96		

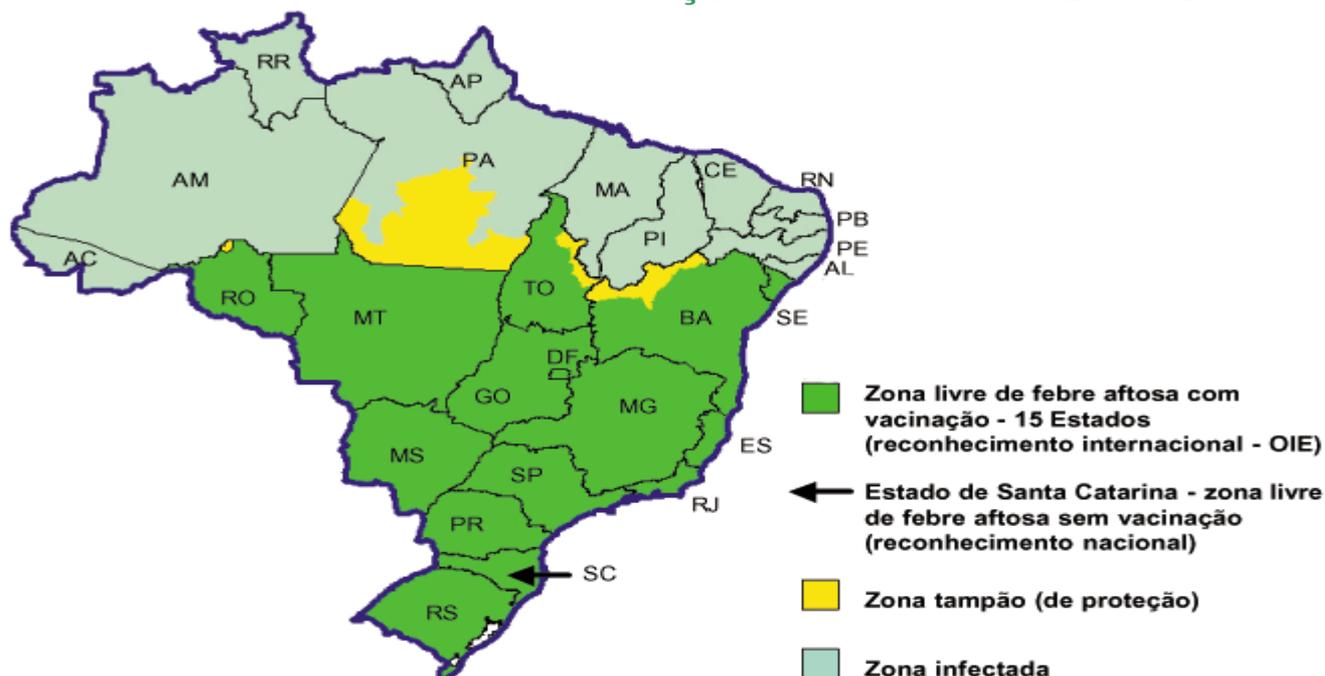
Fonte: GIDSA, IDARON, 2005

O mapa a seguir nos coloca a condição atual da zonificação brasileira da Febre Aftosa, incluindo Rondônia na zona livre de Febre Aftosa, juntamente com outros 13 estados e Distrito Federal

Figura 2



Condição atual da zonificação para erradicação da febre aftosa – Brasil 2004



Fonte: GIDSA, IDARON, 2005

3.1.6.2 – Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal – PNCEBT

A vacinação contra a brucelose tornou-se obrigatória no Estado a partir de 01.01.04 através da Portaria nº 286 de 17.11.03.

O Programa tem como objetivos específicos:

- Baixar a prevalência e a incidência de novos casos de Brucelose e Tuberculose animal;
- Criar um número significativo de propriedades certificadas que ofereçam ao consumidor produtos de baixo risco sanitário.

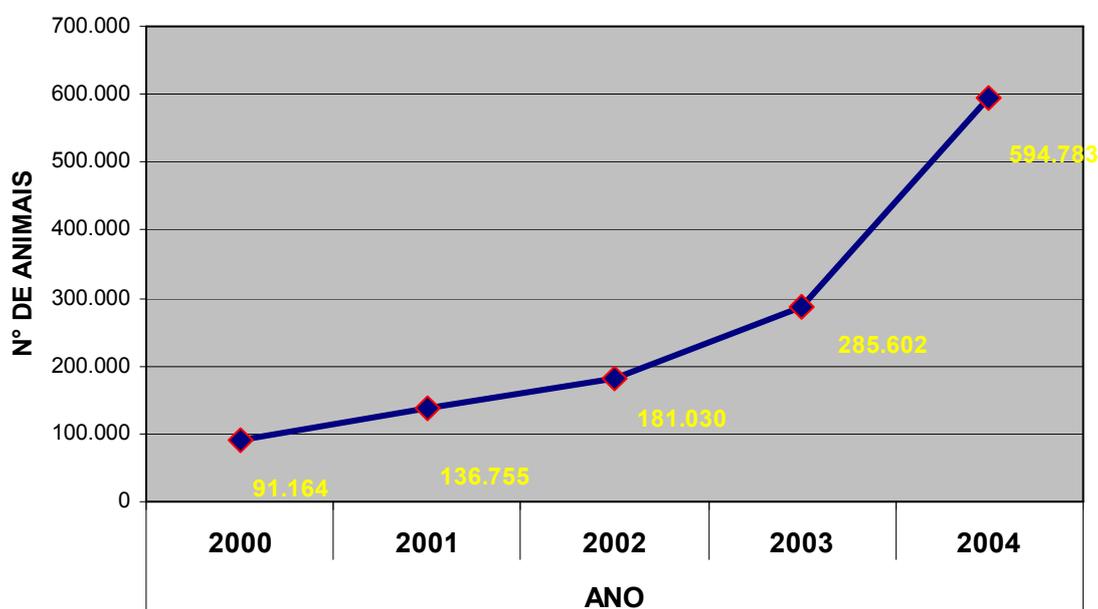
Para isto, a estratégia é a vacinação obrigatória de bezerras da espécie bovina e bubalina de 03 a 08 meses de idade. Com esta medida, espera-se que atingir o objetivo do Programa alcançando até dezembro de 2010, pelo menos 75% da população de fêmeas adultas vacinadas contra a brucelose.

3.1.6.2.1 - Ações Implementadas em 2004

- Cadastramento de responsabilidade técnica de 161 Médicos Veterinários e 756 auxiliares (vacinadores), para realização da vacinação;
- Realização de 05 cursos de credenciamento técnico para o diagnóstico da Brucelose, Tuberculose e coleta de material para diagnóstico de encefalopatias ministrados para 25 médicos veterinários da Agência e para 70 médicos veterinários autônomos;
- Habilitação de 16 médicos veterinários.

O gráfico a seguir demonstra o aumento significativo de animais vacinados e examinados contra Brucelose no Estado de Rondônia, comparando os anos de 2000 a 2004.

Gráfico 4: Demonstrativo da quantidade de bezerras vacinadas no período de 2000 a 2004, no Estado de Rondônia.

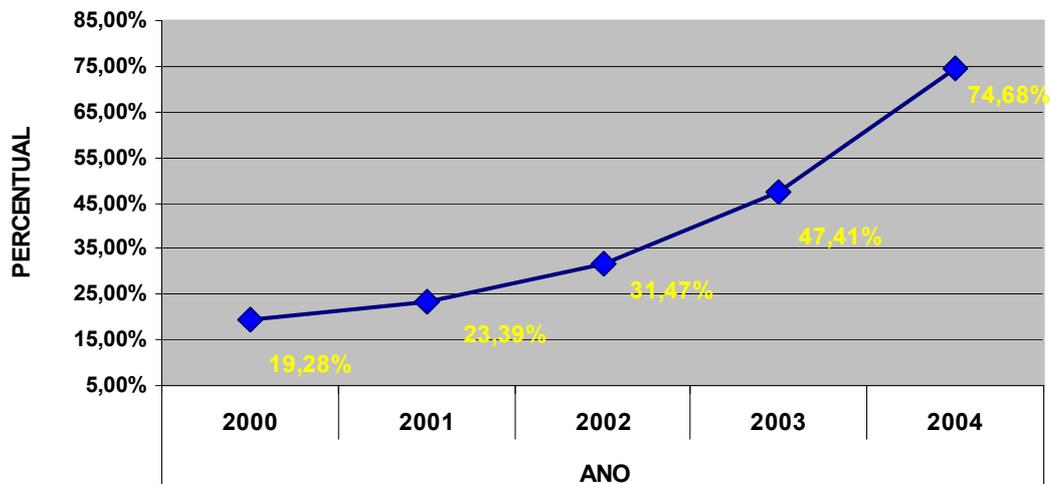


Fonte: Gidsa, IDARON, 2005

Obs: Os dados de animais vacinados dos anos de 2000 a 2003 correspondem a quantidade de doses de vacina contra Brucelose comercializadas em lojas agropecuárias.

O próximo gráfico demonstra o percentual de animais vacinados contra Brucelose no período de 2000 a 2004. Os dados foram obtidos em percentual, levando em consideração o número de fêmeas declaradas com idade aproximada de 03 a 08 meses, quando da 16ª etapa de vacinação de Febre Aftosa.

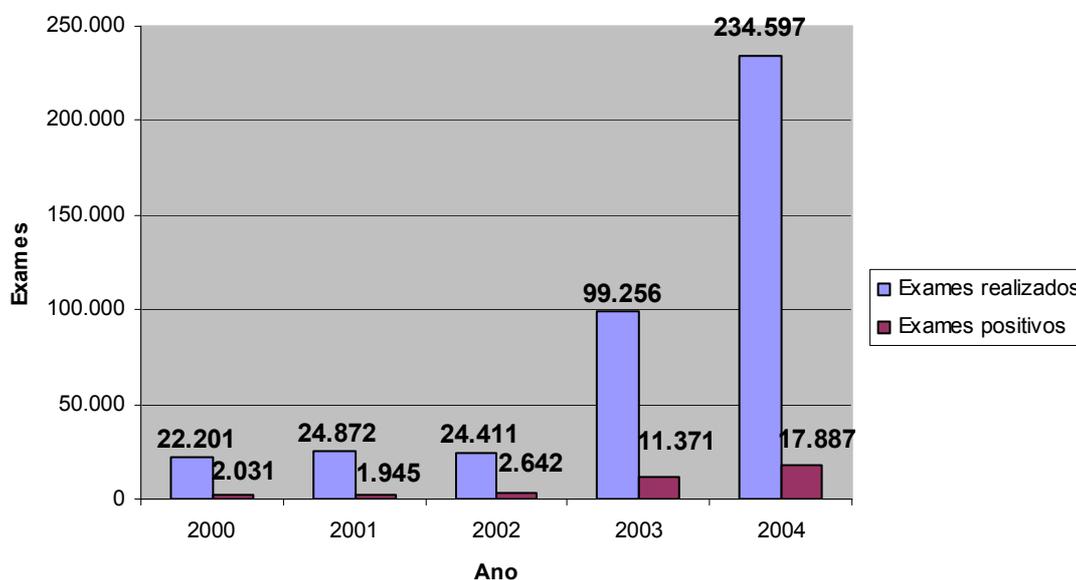
Gráfico 5: Brucelose – Demonstrativo da cobertura vacinal contra tuberculose no período de 2000 a 2004 no Estado de Rondônia.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2005

O gráfico seguinte apresenta a evolução de coleta dos exames de brucelose indicando os casos positivos.

Gráfico 6: Demonstrativo do total de exames de brucelose realizados no período de 2000 a 2004, no Estado de Rondônia.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2005

Quadro 11 – Demonstrativo do total de exames de tuberculose no período de 2003 a 2004 no Estado de Rondônia

ANOS	EXAMES REALIZADOS	EXAMES POSITIVOS
2003	3.163	11
2004	14.500	17

Fonte: Gidsa, IDARON, 2005

Quanto à antígenos e tuberculinas no ano de 2004 tem-se:

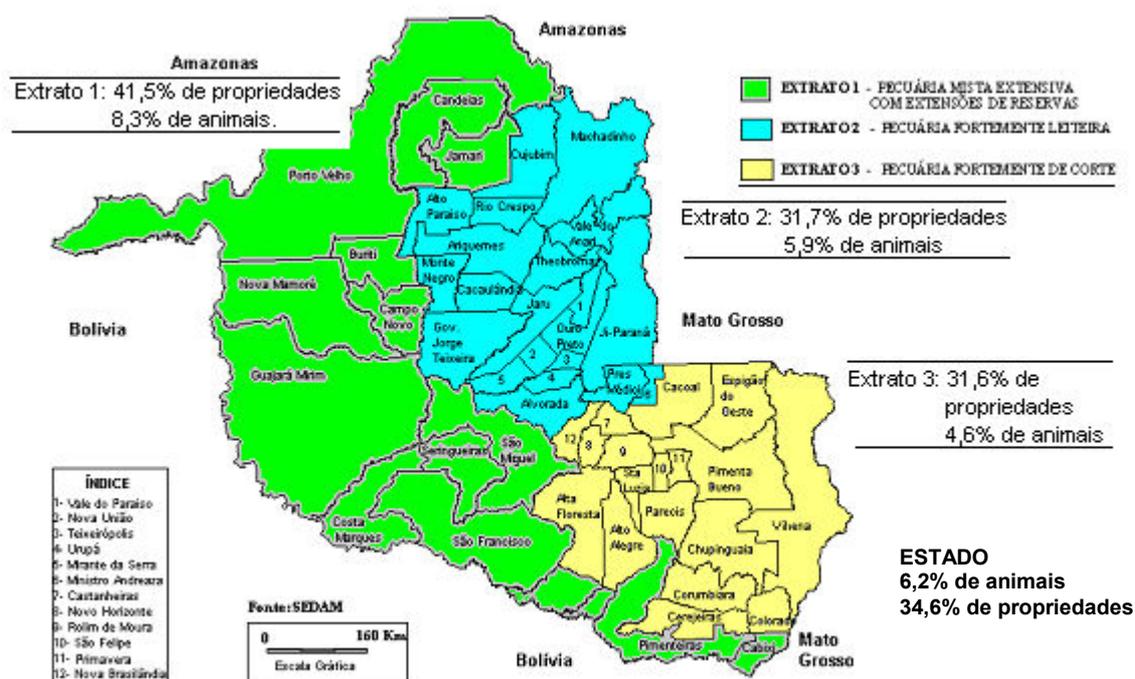
- de 01/08/04 a 07/10/04 – comercialização permitida somente para médicos veterinários habilitados (Instrução Normativa nº 06/ IDARON de 08/01/04);
- de 07 a 30/10/04 – comercialização permitida para médicos veterinários cadastrados junto a IDARON;
- a partir de 01/11/04 – comercialização somente para médicos veterinários habilitados (Portaria nº 170/IDARON de 28/10/04);

3.1.6.2.2 – Inquérito soropidemiológico da brucelose

O inquérito soropidemiológico da brucelose por extratificação no Estado de Rondônia foi realizado durante o mês de março de 2004. Foram amostradas 9.783 fêmeas com idade igual ou superior a 24 meses em 927 propriedades rurais divididas em 3 extratos. Os exames laboratoriais de AAT foram realizados pela própria Agência e 2 ME foram enviados para ser analisados pelo laboratório LARA em Pedro Leopoldo – MG. Dos resultados houve a prevalência de 6,2% de fêmeas infectadas e 34,6% de propriedades positivas.

O mapa abaixo demonstra o resultado do inquérito soropidemiológico da brucelose por extratificação no Estado de Rondônia no ano de 2004

Figura 3



Fonte: Gidsa, IDARON, 2005

3.1.6.3 – Programa Nacional de Eqüídeos - PNSE

O Programa tem como principais objetivos:

- Desenvolver a educação sanitária junto ao produtor através de palestras e reuniões;
- Vigilância epidemiológica: controlar o trânsito de animais, sanear focos através do sacrifício de animais positivos e interditar propriedades;
- Colaborar na atualização da legislação relativa às normas e técnicas;
- Realizar estudos soroepidemiológicos;
- Realizar o controle das principais doenças dos eqüídeos, tais como o Mormo, Influenza Eqüina e a Anemia Infecciosa Eqüina, visando a profilaxia, o controle e a erradicação.

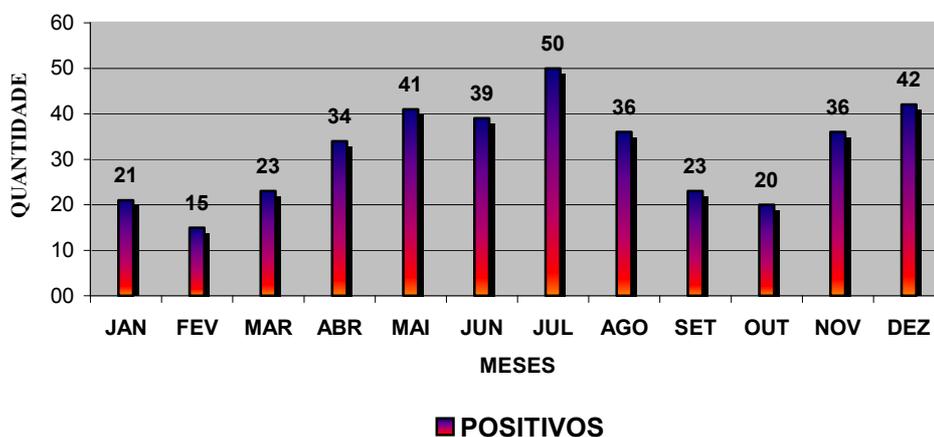
O quadro abaixo apresenta o comparativo de animais examinados e com resultados positivos para anemia infecciosa eqüina nos anos de 2003 e 2004 no Estado de Rondônia, demonstrando que houve redução no percentual de positividade o que reflete a eficiência das medidas adotadas. Pode-se verificar também o aumento de animais (eqüídeos) examinados em 2004, fruto da atuação da IDARON na fiscalização de trânsito e educação sanitária e o quadro que demonstra a quantidade de animais sacrificados mensalmente no ano de 2004 no Estado, logo abaixo.

Quadro 12– Animais examinados e positivos para AIE – 2003 X 2004

ANIMAIS	ANO	
	2003	2004
EXAMINADOS	10.738	11.889
POSITIVOS	522	380
PERCENTUAL DE POSITIVIDADE	4,86 %	3,19 %

Fonte: GIDSA, IDARON, 2005

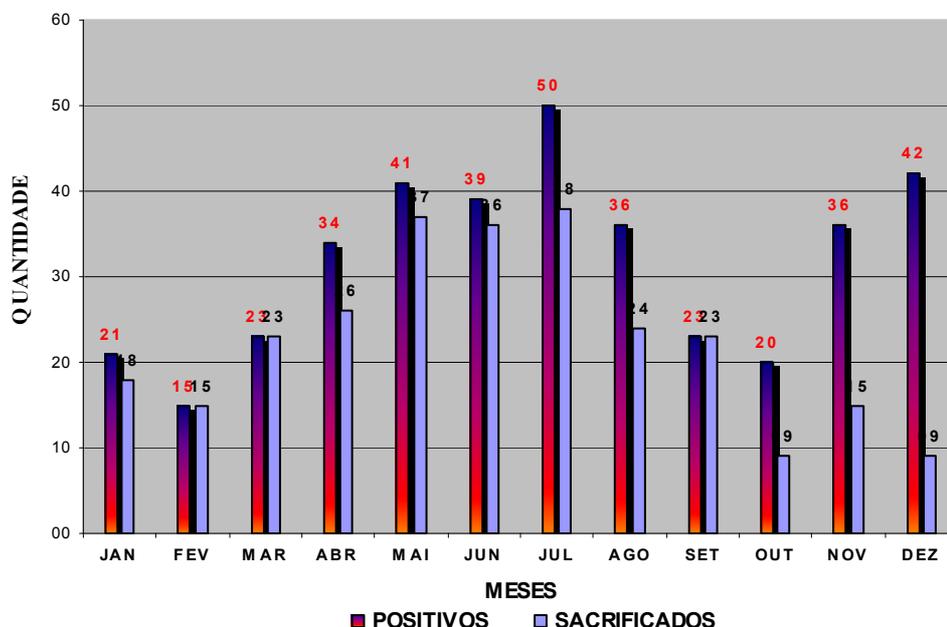
Gráfico 7: Anemia Infecciosa Eqüina - Demonstrativo da quantidade de animais positivos sacrificados no ano de 2004, no Estado de Rondônia.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2005

O gráfico abaixo estabelece o comparativo entre os animais positivos e os sacrificados com AIE. Ressalva-se que o sacrifício de alguns animais ainda não foi comunicado à Agência, devido estar dentro do prazo para comunicação e que a existência de animais não sacrificados também pode ser atribuída ao fato de que alguns proprietários dificultam a identificação e o sacrifício dos animais.

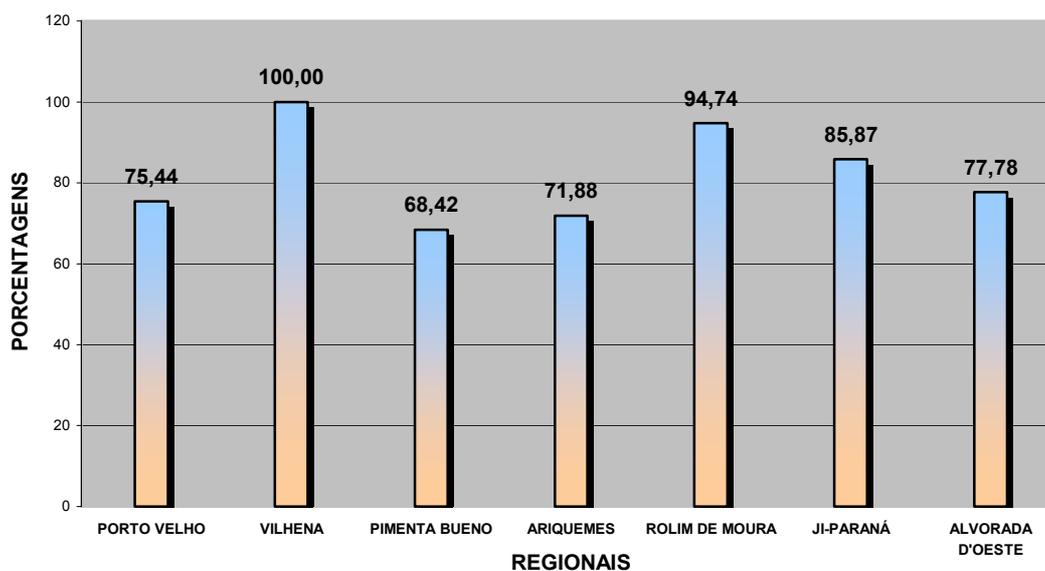
Gráfico 8: Anemia infecciosa eqüina – quantidade de animais positivos e sacrificados no ano de 2004 no Estado de Rondônia.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2005

De todos os exames positivos para A.I.E., a distribuição do percentual de animais sacrificados nas regionais do Estado, está demonstrado no gráfico abaixo.

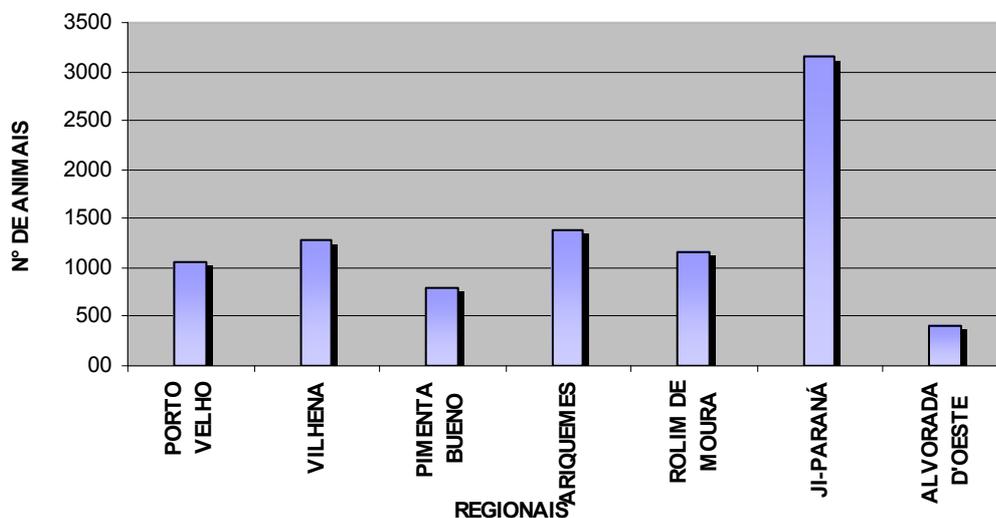
Gráfico 9: Anemia Infecciosa Eqüina – Percentual de eqüídeos positivos sacrificados por regional no Estado de Rondônia, 2004.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2005

O comparativo da distribuição de animais examinados para A.I.E. nas Regionais da Agência poderão ser visualizados abaixo.

Gráfico 10: Anemia Infecciosa Equina – Comparativo entre a quantidade de animais examinados por Regionais no período de janeiro a dezembro/2004.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2005

3.1.6.4 – Programa Nacional de Sanidade Avícola – PSNA

O Programa tem como principais objetivos:

- Conhecimento do setor avícola no Estado de Rondônia;
- Vigilância epidemiológica através da realização de estudo soropidemiológico (doença Newcastle e influenza aviária), atenção veterinária a notificações de doenças infecto-contagiosas e do controle de trânsito animal;
- Monitoramento sorológico dos plantéis avícolas.

3.1.6.4.1 – Cadastramento

Com base nas informações cadastrais da 16ª etapa de contra febre aftosa vacinação no Estado, no período de 15.04 a 15.05.04, foi realizado um estudo para observar o perfil das propriedades em relação à quantidade de aves existentes apresentado no quadro abaixo.

Quadro 13 - Quantidade de aves por propriedade no ano de 2004 no Estado de Rondônia

QUANTITATIVO	PROPRIEDADE	PERCENTUAL
Até 20 AVES	14.440	27,67 %
21 a 50 AVES	24.259	46,48 %
51 a 100 AVES	10.830	20,75 %
+ de 100 AVES	2.662	5,10 %
TOTAL	52.191	100%
REBANHO	3.741.547	

Fonte: Gidsa, IDARON, 2005

Foi realizado no Estado levantamento cadastral no período de junho a agosto/2004 onde foram obtidos os resultados do quadro a seguir.

Quadro 14 - Dados da avicultura no Estado de Rondônia no ano de 2004

TIPO DE EXPLORAÇÃO	Nº DE AVES	CAPACIDADE DE ALOJAMENTO	Nº DE CADASTRO
FrangoDeCorte	1.127.043	1.222.732	42
PosturaComercial	481.634	508.000	53
Frango/GalinhaCaipira	44.967	39.020	213
Codornas	1.094	4.860	02
Matrizeiros/ Incubatório	13.056	12.000	02
Avestruz	597	1.356	32
Corte/ Postura	8.176	10.200	06
TOTAL	1.676.567	1.798.168	350

Fonte: Gidsa, IDARON, 2005

3.1.6.4.2 – Inquérito Soroepidemiológico

Com o objetivo de incorporar Rondônia no plantel industrial livre para doença Newcastle e influenza aviária foi realizado o inquérito soroepidemiológico no período de setembro a dezembro/2004.

Com o apoio do MAPA e de técnicos qualificados da Agência, foi realizado treinamento para a coleta, acondicionamento e envio das amostras para diagnóstico das doenças de um grupo de Fiscais Sanitários do corpo técnico da IDARON.

As informações do levantamento cadastral foram enviadas ao PNSA que, com base nelas, determinou o quantitativo de amostras a serem coletadas pela IDARON para a sorologia.

No inquérito foram amostradas 57 propriedades de 28 municípios do Estado totalizando 905 soros sanguíneos e 1.288 swabs (traqueal e cloacal).

Foto 1 – Realização de coleta de sangue para obtenção de soro



Foto 2 – Realização de swabs traqueal em galinha cortada



O quadro a seguir apresenta a divisão das propriedades amostradas de acordo com o tipo de exploração.

Quadro 15- Divisão das propriedades amostradas de acordo com o tipo de exploração

TIPO DE EXPLORAÇÃO	CORTE	CAIPIRA	POSTURA	MATRIZES	TOTAL
TOTAL DE AMOSTRAS	10*	20	25	02	57

Fonte: Gidsa, IDARON, 2005

Obs: *04 dessas coletas foram feitas de Integrados em Frigorífico com SIF, o restante dessas coletas foram feitas a campo.

As amostras coletadas foram devidamente acondicionadas e enviadas à Unidade Central (UC) da Agência. Na UC essas amostras foram processadas e enviadas ao Laboratório de Referência Animal - LARA de CAMPINAS-SP juntamente com os formulários de coleta digitalizados, onde estão sendo analisadas.

3.1.6.5 – Programa Nacional de Sanidade Suína – PNSS

O Programa tem como principais objetivos:

- Conhecimento do setor suínico no Estado de Rondônia;
- Vigilância epidemiológica através da realização de estudo soroepidemiológico (peste suína clássica), atenção veterinária a notificações de doenças infecto-contagiosas e do controle de trânsito animal;
- Monitoramento sorológico dos plantéis suínicos.

3.1.6.5.1 – Cadastramento

Com base nas informações cadastrais da 16ª etapa de contra febre aftosa vacinação no Estado, no período de 15.04 a 15.05.04, foi realizado um estudo para observar o perfil das propriedades em relação à quantidade de suínos existentes apresentado no quadro abaixo.

Quadro 16 - Demonstrativo da quantidade de Suínos por propriedade

QUANTITATIVO	PROPRIEDADE	PERCENTUAL
Até 10 SUÍNOS	28.684	78,51%
11 a 20 SUÍNOS	5.188	14,20%
21 a 40 SUÍNOS	1.825	4,99%
+ de 40 SUÍNOS	841	2,30%
TOTAL	36.538	100%
REBANHO	300.119	

Fonte: Gidsa, IDARON, 2005

Foi realizado no Estado levantamento cadastral no período de junho a agosto/2004 onde foram obtidos os resultados do quadro a seguir.

Quadro 17 - Dados da suinocultura em Rondônia no ano de 2004

TIPO DE EXPLORAÇÃO	Nº DE ANIMAIS	Nº DE CADASTROS
CRIATÓRIOS DE SUÍNOS	29.015	336
GRANJA DE SUÍNOS	20.768	107
TOTAL	49.783	443

Fonte: Gidsa, IDARON, 2005

3.1.6.5.2 – Treinamento

Com vistas ao inquérito soropidemiológico para peste suína clássica foi realizado treinamento para coleta e envio de amostras de suínos para o laboratório ministrado por uma técnica do Instituto de Defesa Agropecuária do Estado do Mato Grosso – INDEA para 16 médicos veterinários da IDARON.

Foto 3 – Técnica da coleta de sangue da veia jugular de suínos

Erro!



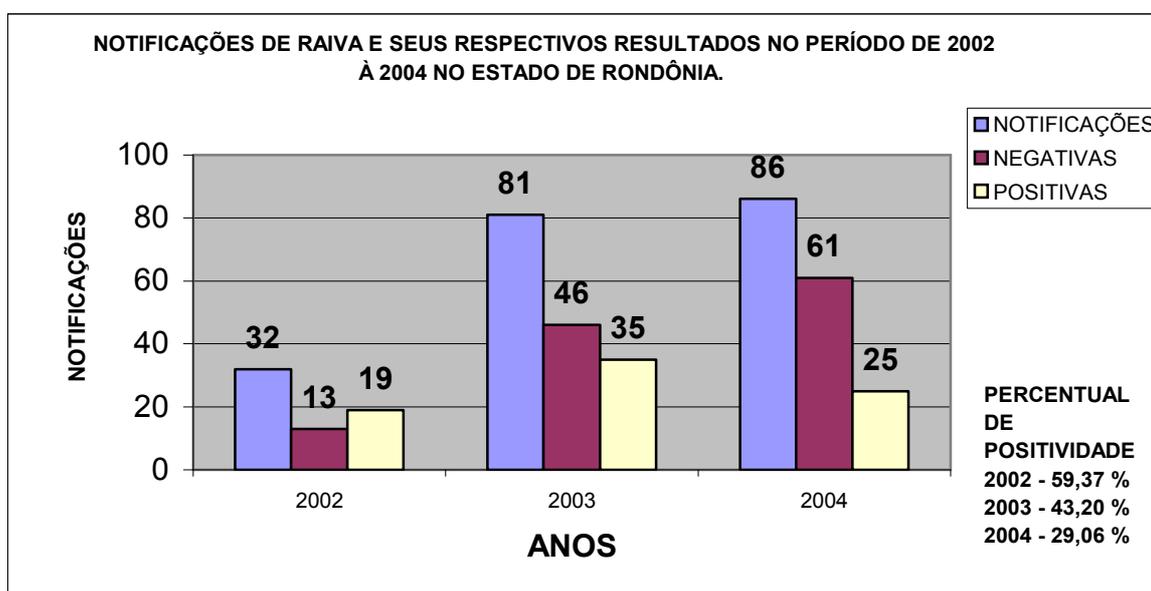
Fonte: Gidsa, IDARON, 2005

3.1.6.6 – Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros e outras Encefalopatias

O Programa tem como objetivo diagnosticar focos de Raiva Herbívora e outras encefalopatias, controla-la, tomando todas as medidas sanitárias, tais como, na raiva por exemplo: vacinação focal e perifocal, captura e controle da população de morcegos, além de encaminhar as pessoas da propriedade foco até o centro de saúde mais próximo.

O gráfico apresenta o histórico das notificações de raiva no Estado no período de 2002 a 2004 apresentando os resultados positivos e negativos.

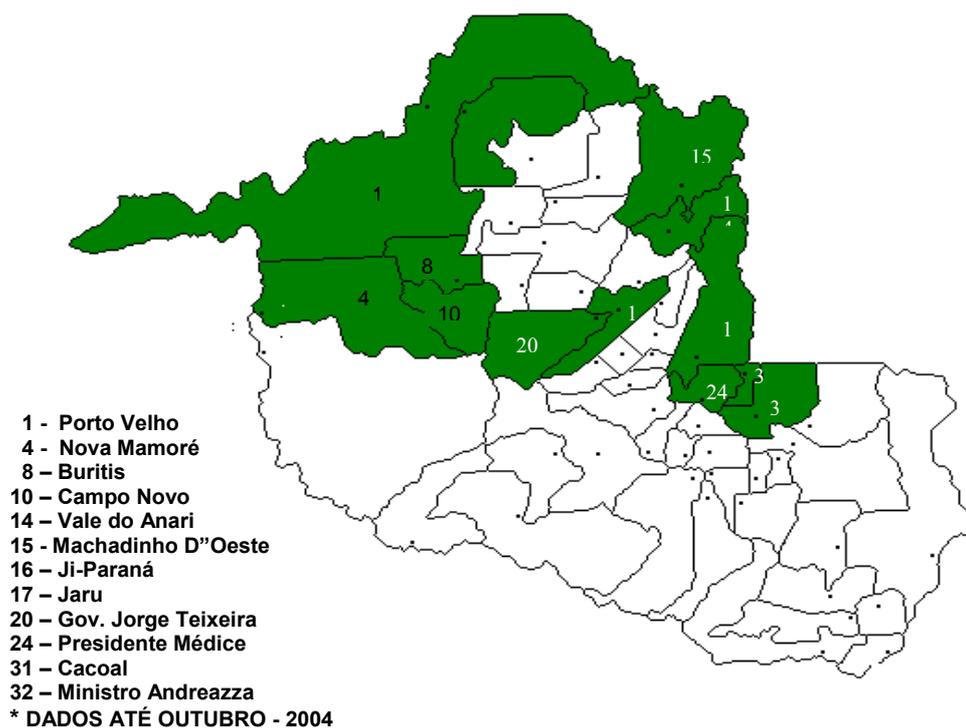
Gráfico 11 – Demonstrativo de notificações de raiva no período de 2002 à 2004 no Estado de Rondônia



Fonte: Gidsa, IDARON, 2005

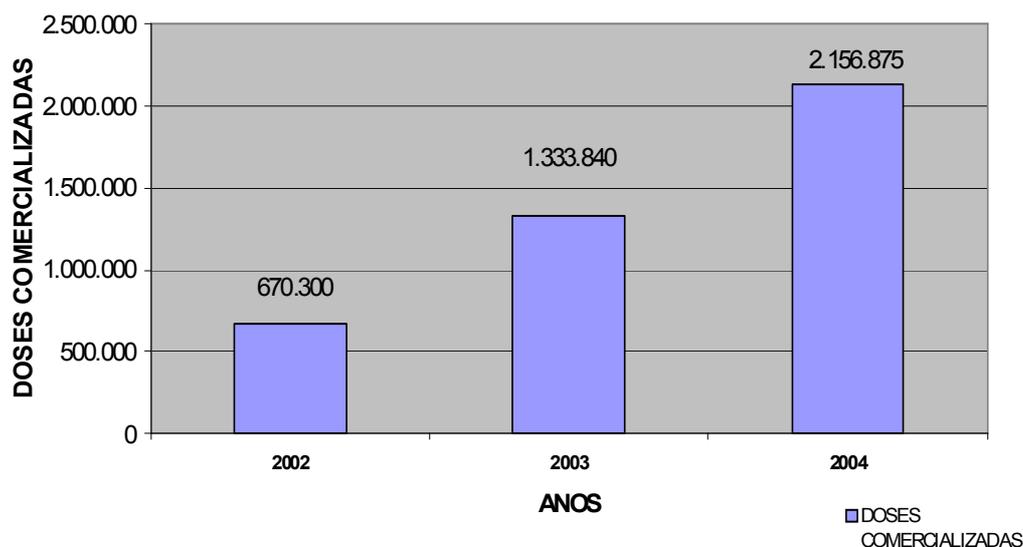
O próximo mapa apresenta geograficamente os focos de raiva localizados no ano de 2004 no Estado.

Figura 4



Fonte: Gidsa, IDARON, 2005

Gráfico 12 – Doses de vacinas anti-rábicas comercializadas no período de 2002 à 2004 no Estado de Rondônia



Fonte: Gidsa, IDARON, 2005

Dentro do mesmo Programa, todas as amostras negativas para raiva estão sendo remetidas ao laboratório da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul para exame de Encefalopatia Espongiforme Bovina com o objetivo de comprovar a ausência desta enfermidade no território do Estado de Rondônia.

A seguir são apresentados vários dados coletados pelo Programa.

Quadro 18 - Amostras encaminhadas para diagnóstico de B.S.E. - 2004

REGIONAIS	Nº Amostras
Porto Velho	05
Vilhena	04
Pimenta Bueno	12
Ariquemes	13
Rolim de Moura	06
Alvorada d' Oeste	04
Ji- Paraná	13
RONDÔNIA	57

Fonte: Gidsa, IDARON, 2005

Quadro 19: Demonstrativo do nº de abrigos cadastrados nos anos de 2003 e 2004 por município no Estado de Rondônia.

MUNICÍPIO	2003	2004
PORTO VELHO	0	5
GUAJARÁ MIRIM	1	1
NOVA MAMORÉ	0	2
COLORADO D'OESTE	0	1
CABIXI	0	1
ALTO ALEGRE DOS PARECIS	0	2
NOVA BRASILÂNDIA	0	1
NOVO HORIZONTE	0	1
ROLIM DE MOURA	0	2
CASTANHEIRAS	0	1
MACHADINHO D'OESTE	0	1
TOTAL	1	18

Fonte: Gidsa, IDARON, 2005

Quadro 20: Demonstrativo do número de morcegos hematófagos capturados nos anos de 2003 e 2004 por município no Estado de Rondônia.

MUNICÍPIO	2003	2004
PORTO VELHO	0	23
GUAJARÁ MIRIM	0	2
MACHADINHO D'OESTE	1	0
COLORADO D'OESTE	0	1
NOVO HORIZONTE	0	1
BURITIS	1	0
TOTAL	2	27

Fonte: Gidsa, IDARON, 2005

3.1.6.7 – Programa de Educação Sanitária Animal

O programa tem como objetivo desenvolver ações de educação e divulgação na defesa sanitária e na qualidade dos produtos de origem animal, que venham reforçar as condutas positivas, promover mudanças de conceitos, comportamentos e atitudes, favorecer o trânsito de animais e controlar focos de enfermidades infecciosas.

As ações implementadas no ano de 2004 para o programa são as seguintes:

- Elaboração de material educativo, realização de reuniões/palestras e divulgação em programas de rádio e televisão por todo Estado com o intuito de conscientização da população;
- Promoção de cursos de Educação Sanitária para técnicos da Agência;

Quadro 21 - Quantitativo de material educativo distribuído para atividades em Educação Sanitária no ano de 2004

ESPECIFICAÇÃO	Quantidade
CARTAZES	15.000
PANFLETOS	450.000
FOLDER	200.000
BANNERS	28
CALENDÁRIO	80.000

Fonte: Gidsa, IDARON, 2005

Quadro 22 - Cursos Realizados em 2004

CURSOS	QUANTIDADE DE PARTICIPANTES
FEBRE AFTOSA	01
BRUCELOSE E TUBERCULOSE	05
EDUCAÇÃO SANITÁRIA	03
COLETA SANGUE SUÍNOS	01
CAPTURA MORCEGOS	01
INSPEÇÃO LEITE	01

Fonte: Gidsa, IDARON, 2005

Quadro 23 - Demonstrativo da quantidade de Palestras, Reuniões e divulgação em rádio/TV/jornal realizadas no Estado de Rondônia- 2004

ESPECIFICAÇÃO	2003	2004
Nº de Palestras	229	1.067
Nº de Reuniões	268	414
DIV RÁDIO/TV/JORNAL	8.536	4.264

Fonte: Gidsa, IDARON, 2005

3.1.6.8 - Serviço de Inspeção Estadual - SIE

O Programa tem como objetivo executar serviços de inspeção de produtos de origem animal, com a finalidade de permitir a comercialização destes produtos entre municípios. As principais ações implementadas em 2004 foram:

- Apreensão, condenação e destruição de produtos de origem animal, impróprios para o consumo;
- Geração e tabulação de dados estatísticos;
- Vistorias técnicas e emissão de laudos;
- Orientação e acompanhamento de estabelecimentos de produtos de origem animal interessados em registro junto ao SIE;
- Registro dos estabelecimentos de produtos de origem vegetal;
- Execução de atividades de inspeção.

O quadro a seguir representa as indústrias e produtos inspecionados e fiscalizados pelo SIE em 2004.

Quadro 24 - Indústrias e produtos inspecionados e fiscalizados em 2004

INDÚSTRIA	MUNICÍPIO	PRODUTO		QTDE DE ANIMAL ABATIDO	
		LEITE (em l)	QUEIJO (em Kg)	Machos	Fêmeas
LATICÍNIO	Machadinho d'Óeste	5.156.253	450.754		
	Ji-Paraná				
	Ouro Preto d'Oeste				
	Ministro Andreazza				
FRIGORÍFICO	Candeias do Jamari			3.402	17.460
	Cacoal				
	Ji-Paraná				
	Rolim de Moura				

Fonte: GIDSA, IDARON, 2005

Abaixo estão representados os produtos inspecionados e fiscalizados em Casas de Carne nos municípios de Vilhena, Cacoal e Porto Velho no ano de 2004 e os estabelecimentos com SIE no Estado de Rondônia.

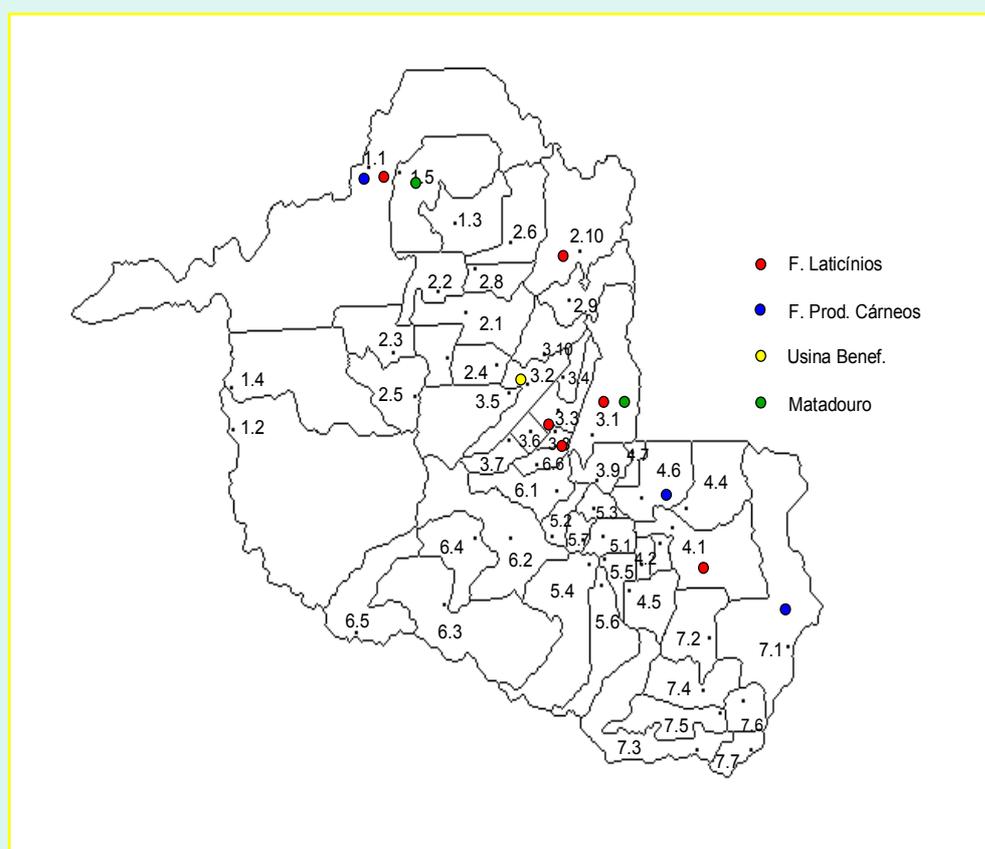
Quadro 25 - Produtos inspecionados e fiscalizados em Casas de Carne em 2004

PRODUTO	QUANTIDADE (em Kg)
Carne recebida	278.382
Charque prod.	63.074
Lingüiça cambuí	143.140
Lingüiça toscana	11.065
Lingüiça de porco	3.770
Mortadela	33.850
Salsichão	12.400
TOTAL	545.681

Fonte: GIDSA, IDARON, 2005

Figura 5

LOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS COM SIE



Fonte: Gidsa, IDARON, 2005

3.2. Defesa Sanitária Vegetal

Apresentação e avaliação dos resultados das ações inerentes aos programas envolvidos pela Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal - GIDSV.

3.2.1. Funções do Setor

- a) Proteger os principais cultivos do Estado de Rondônia da ocorrência de pragas, contribuindo para o aumento da produtividade e qualidade dos produtos;
- b) Executar os programas e projetos referentes ao monitoramento e combate às pragas dos vegetais, identificando-as nos cultivos e orientando os produtores rurais sobre os métodos de controle;
- c) Manter o controle do trânsito intra e interestadual de vegetais, seus produtos e subprodutos, com a finalidade de evitar a introdução e propagação de pragas aos cultivos indenés;
- d) Realizar medidas de desinfecção, desinfestação, esterilização, destruição, interdição e outras medidas aplicáveis aos vegetais, parte de vegetais e seus subprodutos, quando passíveis de veicularem pragas, estendendo-as aos meios de transportes, estabelecimentos e instalações, onde se localizam cultivos de produtos agrícolas;
- e) Cadastrar agrotóxicos, seus componentes e afins, exercendo o controle de sua comercialização, utilização, transporte e armazenagem, conforme legislação vigente, contribuindo para a preservação da saúde humana e conservação do meio ambiente.
- f) Conscientizar o público alvo da Agência: produtores rurais, consumidores e comerciantes sobre controle de pragas dos cultivos e uso de agrotóxicos;
- g) Realizar parcerias com outras instituições visando o desenvolvimento completo de suas ações.

3.2.2. Atividades realizadas em 2004.

3.2.2.1 - Fiscalização

Fiscalização do uso, comércio e transporte de agrotóxicos e destino final das embalagens vazias de agrotóxicos.

Quadro 26: Cadastro e renovação de cadastro

Discriminação	Quantidade
Produtos agrotóxicos (aptos)	396
Revendas	177
Cerealistas	127
Prestador de serviços fitossanitários	12
Cadastro de olericultores	35
Armazéns Gerais	10

Fonte: GIDSV, IDARON, 2005

Quadro 27 - Implantação de banco de dados

Cadastros		Produtos Agrotóxicos	
Revendas	177	Aptos	396
Viveiros	20	Não aptos	74
Cerealistas	127	Cancelados	37
Prestadores de serviços fitossanitários	12		

Fonte: GIDSV, IDARON, 2005

Quadro 28 - Fiscalização

Discriminação	Quantidade
Tabulação de receituários	31.120
Controle de comercialização/estoque	400
Termo de fiscalização	77
Termo de interdição	73
Termo de desinterdição	17
Auto de infração	10
Cerealista	337
Revendas de agrotóxicos	1.132
Acompanhamento de expurgo	08
Fiscalização em postos/central de embalagens vazias de agrotóxicos	22

Fonte: GIDSV, IDARON, 2005

3.2.2.2 - Destino final das embalagens

Foram realizadas 14 reuniões em diversos municípios, com os representantes das revendas de agrotóxicos, para construção de postos de recebimento de embalagens vazias de agrotóxicos com participação de cerca de 45 pessoas. Foram construídos os postos de Vilhena e Ji-Paraná e inaugurados os postos de Ouro Preto do Oeste e Jaru. Desde o ano de 2003, foram realizadas campanhas de divulgação em rádios, palestras e reuniões à agricultores e alunos de escolas, com intensificação em 2004, sobre a importância da devolução das embalagens vazias de agrotóxicos e a não utilização das mesmas.

3.2.2.3 - Monitoramento de pragas das principais culturas do Estado

Os dados sobre o monitoramento de pragas no ano de 2004 estão tabulados abaixo.

Quadro 29 - Cadastro e renovação

Discriminação	Quantidade
Propriedades	790
Viveiros	12

Fonte: GIDSV, IDARON, 2005

Quadro 30: Medidas fitossanitárias (inspeção, monitoramento de pragas, etc.)

Discriminação	Quantidade
Produtores de hortaliças	221
Produtores de mudas/vegetais	105
Propriedades rurais inspecionadas	1.197
Coleta de amostra de vegetais	245
Monitoramento e controle de pragas	280
Inspeção em Área de Cultivo	88
Material Vegetal para Análise laboratorial	231
Instalação de armadilhas	25

Fonte: GIDSV, IDARON, 2005

3.2.2.4 - Controle fitossanitário de pragas quarentenárias

Finalizou-se o mapeamento das 13 espécies de frutíferas em 15 municípios, faltando apenas a elaboração e impressão da monografia.

Houve a implantação de manejo integrado de pragas em propriedades rurais, devendo ocorrer em 2005 um seminário para divulgação dos resultados para produtores rurais.

A consultora de Engenharia de Alimentos, contratada pelo SEBRAE para pesquisar alternativas de processamento de frutas para os agricultores visando a agroindústria, finalizou os seus trabalhos e deverá realizar um seminário ainda no primeiro semestre de 2005 para produtores rurais e técnicos.

3.2.2.5 - Controle e fiscalização do trânsito dos vegetais e seus subprodutos**Quadro 31 - Expedição/tabulação de documentos**

Discriminação	Quantidade
Permissão de Trânsito de Vegetais	1.910
Emissão de relatórios/tabulação de documentos	182
Fiscalização da emissão de CFO	08
Termo de Notificação	74

Fonte: GIDSV, IDARON, 2005

Quadro 32 - Fiscalização

Discriminação	Quantidade
Vegetais e produtos vegetais	339
Em barreiras fixas (partidas)	90
Em barreiras móveis (partidas)	48
Exposição Feira Agropecuária	14
Prestador de serviço de agrotóxicos	42

Fonte: GIDSV, IDARON, 2005

Quadro 33 - Educação sanitária

Discriminação	Quantidade
Palestra	71
Reuniões	160
Orientação quanto ao uso e destino de embalagens vazias de agrotóxicos	1.031
Participação em cursos e seminários	261
Promoção de cursos	49
Divulgação em rádio	29
Divulgação em TV	10
Divulgação em jornal	18
Orientação técnica	29
Elaboração de materiais de divulgação (banners, panfletos, cartazes, folders e faixas)	202.064
Distribuição de materiais de divulgação (cartazes e folders)	112.278
Campanha	76

Fonte: GIDSV, IDARON, 2005

3.2.2.6 - Cursos e treinamentos

Foram realizados eventos de aperfeiçoamento de técnicos em 01 Treinamento em Defesa Sanitária Vegetal, para os Eng^{os} Agrônomos recém-contratados, Reunião de avaliação das atividades e programação de novas para o ano; 01 curso de Certificado Fitossanitário de Origem – CFO – extensão e 03 cursos de Educação Sanitária tendo a participação efetiva de 68 técnicos.

3.2.2.7 - Outras atividades

- a) Produção de material bibliográfico e distribuição aos fiscais;
- b) Confecção de formulários de notificação, fiscalização e impressos em geral como folders, banners, folhetos e cartazes sobre pragas das plantas, agrotóxicos e PTV para distribuição aos produtores rurais.
- c) Participações em reuniões diversas – DFA, Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável, na SEAPES, com técnicos de Prefeituras Municipais, SEDAM etc.
- d) Participação no III Seminário sobre Agrotóxico – Setembro – Salvador/BA;
- e) Visita de apoio às ULSAVs – 47;
- f) Participação em oficinas e reuniões para elaboração do Programa de Agroindústria, visando a inspeção de produtos e subprodutos de origem vegetal;
- g) Reuniões da Comissão de Defesa Sanitária Vegetal (02).

Atualmente o quadro da IDARON conta com 37 (trinta e sete) Engenheiros Agrônomos, sendo que somente 21 (vinte e um) do quadro, localizados em 24 ULSAVs, conforme apresentado nas páginas a seguir.

Central:

Eng^{os} Agrônomos – 05
Administrativos – 02

ULSAVs: 24

Eng^{os} Agrônomos – 37 (sendo 21 do quadro)

fruto desta interação, o licenciamento da Agência IDARON para a classificação de arroz, de milho e de feijão.

No ano de 2004 os serviços prestados pela IDARON na classificação de grãos foram intensificados com a participação junto a CONAB e a Secretaria de Agricultura do Estado, no Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, em um esforço conjunto do Governo Estadual e Federal, no intuito de estabelecer instrumentos para viabilizar a agricultura familiar e a doação dos produtos alimentícios a programas sociais.

Outra atribuição legal da Agência IDARON é a de implantar o Serviço de Identificação Botânica de Madeiras, com a emissão do respectivo Certificado. Este é mais um serviço de grande importância, que contribuirá decisivamente para o planejamento do fomento à oferta da matéria prima madeira, viabilizando o atendimento da demanda crescente deste produto tradicional do Estado de Rondônia, contribuindo desta forma para a sustentabilidade socioeconômica e ambiental de toda a plataforma florestal no Estado. Atualmente a IDARON está preparada para prestar tal serviço, contando com pessoal técnico concursado, treinado e capacitado, com postos interiorizados em todos os municípios e equipamentos, estando no momento a Agência, dependendo da aprovação pela Assembléia Legislativa Estadual do Projeto de Lei que regulamenta esta atividade.

Ainda em 2004, à Agência IDARON executou diversas ações para viabilizar a classificação do café aqui produzido.

Os investimentos do Estado, somados aos esforços dos agricultores, na pesquisa, na extensão rural, no plantio, na construção de tulhas e terreirões, no financiamento de máquinas e secadores, tornaram possível a retomada da lavoura cafeeira em Rondônia, a qual vem apresentando nos últimos anos, resultados satisfatórios de produção/preço/arrecadação.

O Governo do Estado preocupado então com a manutenção e a melhoria da qualidade do produto café, propôs a planificação do stand cafeeiro, solicitando a IDARON que implementasse o serviço de classificação do café, com reflexo no acompanhamento das operações que envolvem a colheita, secagem, armazenamento e comercialização. Buscando a melhoria do produto para a população, conseguindo melhores resultados para os agricultores e comerciantes.

Em 2004, foi realizado um curso para a formação de classificadores e degustadores de café, implementada a construção e instalação de postos padronizados, adquiridos equipamentos, confeccionados folder e cartazes educativos, avançando assim, na execução do projeto governamental para qualificação da produção agrícola cafeeira.

Em resumo, os trabalhos exercidos no Programa de Classificação da IDARON no decorrer do ano de 2004, se relacionam com a implementação dos serviços de Classificação de Grãos, implantação de novos Postos de Classificação de Grãos, e de Café, capacitação e acompanhamento dos procedimentos legais à implantação dos Serviços de Identificação e Emissão de Certificado de Madeira, conforme relato abaixo.

3.3.1. Classificação de Grãos

3.3.1.1. Implementação dos Postos de Classificação de Grãos

Tendo em vista o disposto na Lei Federal 9972/2000, que estabeleceu a obrigatoriedade de credenciamento junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento – MAPA, quando das delegações de competência para outras entidades executarem o serviço de classificação de produtos de origem vegetal, a IDARON por meio

de sua Gerência de Classificação, adquiriu modernos equipamentos para implantação de quatro postos de serviço para funcionarem nas Unidades Locais da Agência, nos seguintes Municípios: Porto Velho, Ji-Paraná, Rolim de Moura e Vilhena, que receberam os seguintes e respectivos registros: RO-0097001; RO-0097002; RO0097003 e RO0097004.

Foram comprados equipamentos para equipar mais 6 postos de classificação em outros municípios do Estado que serão definidos e instalados no ano de 2005.

A Agência conta hoje com 38 técnicos capacitados como classificadores de grãos.

3.3.1.2. Revisão e adequação do sistema informatizado de emissão de Certificados para a Classificação de Grãos

Visando imprimir maior dinâmica aos trabalhos dos classificadores foi desenvolvido sistema informatizado específico para o Programa de Classificação, o que melhorou consideravelmente o rendimento dos serviços, pois possibilitou padronizar as informações, garantir a integridade e armazenamento confiável dos dados, economizar recursos e agilizar o atendimento ao público. Este sistema sofreu reparos ao longo de 2004, buscando melhor se adaptar a realidade prática dos serviços de emissão de laudos e certificados.

Nos quadros abaixo pode-se verificar o montante, em toneladas, de classificações realizadas em 2004 e por produto.

Quadro 34 - Classificações realizadas no período de janeiro a dezembro de 2004, (T)

	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Compra CONAB	60,00	235,18	239,28	2452,33	1243,62	1133,75	-			5364,16
Outros	103,18	876,04	384,24	158,81	163,38	374,90	388,40	92,90	245,52	2787,37
Remoção CONAB	-	-	-	-	1859,76	6301,27	2217,50			10378,53
Total	163,18	1111,22	623,52	2611,14	3266,76	7809,92	2605,90	92,90	245,52	18530,06

Fonte: GCPOVIM, IDARON, 2005

Quadro 35 - Classificação Por Produto, (T)

PRODUTO	QUANTIDADE (t)
Feijão	16.433,76
Arroz Benefiado	1.1877,25
Arroz em casca	144,95
Milho	74,10
TOTAL	18.530,06

Fonte: GCPOVIM, IDARON, 2005

Nos quadros abaixo estão representados os produtos classificados na operação CONAB durante o ano de 2004 e os custos aproximados na manutenção da Gerência e investimentos realizados.

Quadro 36- Quantidade de feijão Adquirido pela CONAB, por Município do Estado de Rondônia em 2004.

MUNICÍPIO	FEIJÃO (T)
ROLIM DE MOURA	2.971
ALTO ALEGRE	1.496
ALTA FLORESTA	2.240
NOVA UNIÃO	828
URUPÁ	692
ALVORADA	939
OURO PRETO	729
BURITIS	175
COLORADO	213
CACOAL	1.573
TOTAL	11.856

Fonte: GCPOVIM, IDARON, 2005

Quadro 37 - Resumo da Operação de Compra/CONAB

Total da Compra	11.856 T*
Total da Remoção	10.593 T
Saldo em Armazenado /RO	1.263 T

Fonte: GCPOVIM, IDARON, 2005

Quadro 38 - Demonstrativo da distribuição do feijão adquirido pela CONAB para programas sociais em Rondônia, no ano de 2004.

1.000 T Classificadas, disponíveis no Armazém de ROLIM de Moura	500 T GOV. / ESTADO 380 T FAZER 120 T P / 06 PREFEITURAS
263 T Classificadas disponíveis em CACOAL, destinadas ao Programa "FOME ZERO"	

Fonte: GCPOVIM, IDARON, 2005

Quadro 39 - Composição Aproximada dos Custos (R\$)

Discriminação	Unidade	Qtde	Ano 2003/2004
Curso de Classific. Degust. Café	unid	01	94.729,00
Curso de Classificação de Grãos	unid	02	56.849,00
Materiais e Equipamentos	diversos	div.	183.548,83
Pessoal (42 - CLASSIFICADORES)	meses	24	1.345.968,00
Diárias	unid	462	27.720,00
Programa de Informática	unid	01	3.000,00
Manutenção de Equipamentos	diversos	div	3.200,00
Pagamento da Taxa de Registro	posto	04	4.000,00
Pagamento da Taxa por Produto	produto	03	300,00
Quitação junto ao CREA, Anuidade e Multas	diversos	div.	4.572,00
Quitação junto ao MAPA	diversos	div.	1.095,37
Contrato com Laboratório	unid	01	150,00
Instal. do Posto de R. de Moura	unid	01	6.000,00
Aquisição de computadores	Unid.	04	12.000
Impressos em geral	diversos	div.	10.000,00
Reforma dos Postos	unid	04	8.000,00
Total com pessoal			1.757.932,20
Total sem pessoal			411.964,20

Fonte: GCPOVIM, IDARON, 2005

3.3.2 - Classificação de café

3.3.2.1. Implantação do Programa de Classificação de Café

A implementação do Programa de Classificação de Classificação de Café em 2004, iniciou com a aquisição de máquinas e equipamentos para a instalação de quatro postos de Classificação de Café, a realização de um Curso para Formação e Reciclagem de Classificadores e Degustadores, acompanhamento e apoio à fiscalização das exportações do café no Estado e abertura de Processos para recuperação e construção dos Postos de Classificação de Café em Vilhena e Rolim de Moura.

Num momento estratégico em que, no mercado internacional, o café volta a alcançar bons preços com boas perspectivas, principalmente para cafés de qualidade e de boa bebida, a IDARON se apresenta preparada tecnicamente para subsidiar os produtores que objetivam produzir café que atenda a mercados mais exigentes.

3.3.2.2. Equipamentos Adquiridos para classificação de café, em 2004

- Mesas de classificação individual para grãos;
- Luminárias de mesa;
- Cadeiras ergonômicas;
- Determinadores de umidade;
- Paquímetros digitais;
- Balanças eletrônicas de precisão;
- Caladores e sondas;
- Homogeneizadores;
- Quarteadores;
- Lacres;

- Placas polarizadoras;
- Balanças de peso hectolitro;
- Mesas rotativas para provas de xícara;
- Bancos para mesa de provas de xícara;
- Bancos para a mesa de classificação;
- Jogos de peneiras;
- Descascadores;
- Torradores;
- Moinhos;
- Bandejas metálicas;
- Xícaras de prova;
- Fogão e Chaleiras;
- Colheres em forma de conchas em inox;
- Cuspideira;
- Arquivo para guarda de amostra;
- Latas para amostra de café em coco.



Fonte: GCPOVIM, IDARON, 2005

Mesas para degustação e Classificação
Utilizada durante o 1º de Classificação e Degustação Curso e Posterior
componente dos Postos de Classificação de Café.



Fonte: GCPOVIM, IDARON, 2005



Unidade Torrefadora

utilizada durante o 1º Curso de Classificação e Degustação Curso e Posterior componente dos Postos de Classificação de Café da Agência

3.3.2.3 - 1º Curso de Formação de Classificadores e Degustadores de Café

O curso teve como objetivo formar técnicos desta agência na arte de classificar o café produzido no Estado, utilizando a classificação por tipo e por degustação (bebida), buscando melhor preparar os Produtores Rondonienses para intensificar a produção de um café de qualidade superior. Foi realizado no Centro de Treinamento da Emater - BR-364, no município de Ouro Preto d'Oeste, no período de 15/04 a 14/06/04 com carga horária de 346 horas.

O curso foi concebido para 18 (dezoito) vagas, das quais, 4 (quatro) foram disponibilizadas para instituições interessadas e parceiras, inclusive atendendo solicitações, sendo 2 (duas) vagas para o DFA, 1 (uma) para a SEAPES e 1(uma) para a EMBRAPA, desde que os técnicos a preenchê-las, fossem aprovados em teste seletivo (análise sensorial) de degustação, que aconteceu no período de 15, 16 e 17 de abril. Participaram deste teste 30 (trinta) técnicos dos quais foram aprovados 18 (dezoito).

3.3.2.4 - Comissão de Acompanhamento e Fiscalização

Instituída pela Portaria nº 106/GAB/IDARON de 08/04/2004, a Comissão de Acompanhamento e Fiscalização, para avaliar os resultados de 1º Curso de Formação de Classificadores e Degustadores de Café.

Julgando ter o curso, alcançado seu principal objetivo, qual seja, os resultados alcançados foram surpreendentes, principalmente para aqueles que não acreditavam no potencial do Estado em produzir café de qualidade, alcançando bebida fina.

Os técnicos, já preparados, identificaram em cafezais da região de Ouro Preto, cafés CONILON TIPO 4 e 5 e Arábica bebida mole que, misturados numa determinada proporção resultaram num "bland" excelente, segundo os especialistas contratados para ministrar o curso.

4 – HISTÓRICO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Com a implantação da Agência em 1999, ficou claro e notório que a conjuntura sanitária do rebanho, principalmente o rebanho bovino, no Estado estava numa situação delicada ante as imposições que outros estados da federação impunha aos produtos e subprodutos de origem animal de Rondônia, a ponto de não permitirem mais a entrada destes em seus respectivos Estados.

O problema se resume ao risco que o Estado de Rondônia oferecia às outras unidades federativas, principalmente aquelas que absorviam a produção pecuária, quanto a introdução de um foco de febre aftosa, uma vez que não se possuía, até então, uma estrutura capaz de implantar o Programa Nacional de Erradicação de Febre Aftosa- PNEFA, inclusive com quadro próprio de funcionários e Legislação própria.

Este foi o principal motivo para ter sido criada a Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia, cujo objetivo inicial era erradicar, no menor tempo possível, a febre aftosa do Estado.

Com a sorologia desenvolvida em 2002, conseguiu-se comprovar que no Estado não havia nenhum caso de atividade viral, e com isso Rondônia foi considerada internacionalmente Zona Livre de Febre Aftosa Com Vacinação já no ano seguinte.

Desenvolvido este trabalho, ficou nítido que a primeira etapa estava vencida, porém, se fazia necessária ampliar a atuação implantando outros Programas.

No exercício de 2004, foi dada continuidade aos seguintes programas: Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA, Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal, Programa Nacional de Sanidade de Equídeos – PNSE, Programa Nacional de Controle de Raiva dos Herbívoros e outras Encefalopatias, Programa de Educação Sanitária Animal, Serviço de Inspeção Estadual – SIE. Foram implementados ainda o Programa Nacional de Sanidade Avícola – PSNA, Programa Nacional de Sanidade Suína – PNSS e Programa Nacional de Sanidade Aquícola - PNSA.

Em função da Agência ter realizado concurso público, desde 2002 vem ampliando seu quadro de pessoal na contratação de Fiscais (Médicos Veterinários e Engenheiros Agrônomos), Assistentes Fiscais (Técnicos em Agropecuária) e administrativos (Técnicos e Assistentes), ampliando, no ano de 2004, expressivamente as atividades desenvolvidas em relação ao ano anterior.

Houve ainda investimentos em treinamento dos servidores, aquisição de veículos e outros equipamentos, como informática, o que possibilitou um incremento das ações executadas, comprovadas pelo aumento do número de fiscalizações de revendas de agrotóxicos, emissões de PTVs, GTAs e Autos de Infração, certificações da área de classificação de produtos vegetais, barreiras móveis e volantes, enfim, em todas as atividades da área animal e vegetal.

5– CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cada ano as ações de vigilância epidemiológica e defesa sanitária animal e vegetal no Estado de Rondônia estão sendo aperfeiçoadas pelo corpo técnico da IDARON, evidenciadas por todas as informações contidas neste relatório.

Comparativamente ao ano de 2003, fica claro que a IDARON está trilhando no caminho correto. Tanto isso é verdade, que tem se tornado constante os elogios na

imprensa do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sobre o trabalho desenvolvido pela IDARON. Também é evidente que Rondônia está hoje inserida na área do agronegócio nacional, pois tem recebido visitas internacionais para inspecionar o Estado com a finalidade de importação produtos e subprodutos de origem animal.

Com os programas em pleno desenvolvimento, a IDARON atesta diante dos órgãos nacionais e internacionais que os animais, produtos e sub-produtos de origem animal oriundos deste Estado, podem e devem ter livre acesso aos seus respectivos mercados consumidores.

Ao longo do ano de 2004 a Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Animal – GIDSA procurou enfatizar os Programas Sanitários da Área Animal, principalmente a manutenção do alto índice de vacinação de febre aftosa na 16ª e 17ª etapa de vacinação, incremento na vacinação de brucelose das bezerras de 03 a 08 meses, aumento nos índices de notificações de doenças nervosas pelos produtores, aumento da fiscalização nas lojas agropecuárias, além da implementação de outros programas sanitários da área animal que são de suma importância para o franco desenvolvimento do setor primário do Estado.

No que concerne às ações de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal, o incremento no número de Engenheiros Agrônomos e Assistentes Fiscais, para o quadro da instituição, fez com que as atividades aumentassem significativamente, em todos os níveis, desde a fiscalização dos agrotóxicos nas revendas, a fiscalização em barreiras fixas e móveis e a classificação de grãos.

Quanto às atividades da GCPOVIM há que se ressaltar que a classificação de grãos cresceu de forma considerável, foi realizado o primeiro curso de formação de classificadores e degustadores de café e adquiridos equipamentos necessários para a montagem de mais 6 (seis) postos de classificação de grãos e mais 4 (quatro) postos de classificação de café no ano de 2005.

Se comparadas com anos anteriores, as atividades desenvolvidas em 2004, também foram ampliadas devido à intensificação dos treinamentos e cursos oferecidos aos fiscais e assistentes fiscais, a fim de que os mesmos pudessem estar preparados para desenvolver as atividades inerentes à área.

Foi dada ênfase ainda, durante o ano, no Programa de Educação Sanitária, em ambas as áreas, animal e vegetal, com palestras, reuniões, seminários para os produtores rurais e alunos de escolas de ensino fundamental e médio com o intuito de educar e conscientizar.

Todo o trabalho que está sendo desenvolvido pela equipe técnica da IDARON tem como objetivo melhorar a qualidade sanitária dos produtos e subprodutos produzidos no Estado, agregando-lhes valor econômico e, conseqüentemente aumentando a qualidade de vida da população.

É o relatório.

PORTO VELHO, 15 de março de 2004

DÉSIO ADÃO LIRA
Presidente

Índice de quadros, gráficos e figuras	Pág.
Figura 1 - Mapa de abrangência por área de supervisão da agência IDARON, 2004	05
Quadro 1 - Demonstrativo de imóveis a disposição da IDARON	06
Quadro 2 - Demonstrativo dos recursos humanos por Regional por status	07
Quadro 3 - Estrutura de equipamentos de informática da IDARON	08
Quadro 4 - Demonstrativo de veículos, barcos e motores	09
Quadro 5 - Demonstrativo de rebanho bovino por proprietários	12
Quadro 6 - Demonstrativo da estrutura fundiária das propriedades rurais com bovinos	13
Gráfico 1 - Histórico da emissão de GTA	13
Gráfico 2 - Quantidade de GTAs emitidos no Estado de Rondônia (Comparativo de 2002 a 2004)	14
Quadro 7 - Monitoramento sorológico da zona livre de febre aftosa - 2004 - bovinos	15
Quadro 8 - Monitoramento sorológico da zona livre de febre aftosa - 2004 - ovinos	16
Quadro 9 - Monitoramento sorológico da zona livre de febre aftosa - 2004 - bubalinos	16
Gráfico 3 - Relação entre a quantidade de animais vacinados contra a febre aftosa e rebanho total do Estado de Rondônia	17
Quadro 10 - Demonstrativo do crescimento do rebanho bovino por regional	18
Figura 2 - Condição atual da zonificação para erradicação da febre aftosa - Brasil 2004	19
Gráfico 4 - Demonstrativo da quantidade de bezerras vacinadas no período de 2000 a 2004, no Estado de Rondônia	20
Gráfico 5 - Brucelose - Demonstrativo da cobertura vacinal contra tuberculose no período de 2000 a 2004 no Estado de Rondônia	21
Gráfico 6 - Demonstrativo do total e exames de brucelose realizados no período de 2000 a 2004, no Estado de Rondônia	21
Quadro 11 - Demonstrativo do total de exames de tuberculose no período de 2003 a 2004 no Estado de Rondônia	21
Figura 3 - Mapa do inquérito soroepidemiológico da brucelose por extratificação no Estado de Rondônia	22
Quadro 12 - Animais examinados e positivos para AIE - 2003 X 2004	23
Gráfico 7 - Anemia Infecciosa Equina - Demonstrativo da quantidade de animais positivos sacrificados no ano de 2004, no Estado de Rondônia	23
Gráfico 8 - Anemia Infecciosa Equina - Quantidade de animais positivos e sacrificados no ano de 2004 no Estado de Rondônia	24
Gráfico 9 - Anemia Infecciosa Equina - Percentual de equídeos positivos sacrificados por regional no Estado de Rondônia - 2004	24
Gráfico 10 - Anemia Infecciosa Equina - Comparativo entre a quantidade de animais examinados por Regionais no período de janeiro a dezembro/2004	25
Quadro 13 - Quantidade de aves por propriedade no ano de 2004 no Estado de Rondônia	25
Quadro 14 - Dados da avicultura no Estado de Rondônia no ano de 2004	26
Foto 1 - Realização de coleta de sangue para obtenção do soro	26
Foto 2 - Realização de swabs traqueal em galinha caipira	27
Quadro 15 - Divisão das propriedades amostradas de acordo com o tipo de exploração	27
Quadro 16 - Demonstrativo da quantidade de suínos por propriedade	28
Quadro 17 - Dados da suinocultura em Rondônia no ano de 2004	28
Foto 3 - Técnica da coleta de sangue da veia jugular de suínos	28
Gráfico 11 - Demonstrativo de notificações de raiva no período de 2002 a 2004 no Estado de Rondônia	29
Figura 4 - Mapa dos focos de raiva localizados no ano de 2004 no Estado de Rondônia	30
Gráfico 12 - Doses de vacinas anti-rábicas comercializadas no período de 2002 à 2004 no Estado de Rondônia	30
Quadro 18 - Amostras encaminhadas para diagnóstico de BSE - 2004	31
Quadro 19 - Demonstrativo do nº de abrigos cadastrados nos anos de 2003 e 2004 por município no Estado de Rondônia	31
Quadro 20 - Demonstrativo do número de morcegos hematófagos capturados nos anos de 2003 e 2004 por município no Estado de Rondônia	31
Quadro 21 - Quantitativo de material educativo distribuído para atividades em Educação Sanitária no ano de 2004	32
Quadro 22 - Cursos realizados em 2004	32
Quadro 23 - Demonstrativo da quantidade de palestras, reuniões e divulgação em rádio/TV/jornal realizadas no Estado de Rondônia - 2004	33
Quadro 24 - Indústrias e produtos inspecionados e fiscalizados em 2004	33
Quadro 25 - Produtos inspecionados e fiscalizados em casas de carne em 2004	34
Figura 5 - Localização dos estabelecimentos SIE	34
Quadro 26 - Cadastro e renovação de cadastro	35
Quadro 27 - Implantação de banco de dados	36
Quadro 28 - Fiscalização	36
Quadro 29 - Cadastro e renovação	36
Quadro 30 - Medidas fitossanitárias (inspeção, monitoramento de pragas, etc)	37
Quadro 31 - Expedição/tabulação de documentos	37

Quadro 32 – Fiscalização	37
Quadro 33 – Educação sanitária	38
Figura 6 – Mapa das ULSAVs com engenheiros agrônomos	39
Quadro 34 – Classificações realizadas no período de janeiro a dezembro de 2004	41
Quadro 35 – Classificação por produto	41
Quadro 36 – Quantidade de feijão adquirido pela CONAB, por município do Estado de Rondônia em 2004	42
Quadro 37 – Resumo da operação de compra/CONAB	42
Quadro 38 – Demonstrativo da distribuição do feijão adquirido pela CONAB para programas sociais em Rondônia, no ano de 2004	42
Quadro 39 – Composição aproximada de custos	43